



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROP
DIRETORIA DE DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO – DDPG
CAMPUS PROF. ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA – PARNAÍBA

PÓS-GRADUAÇÃO “*STRICTO SENSU*”

Programa de Pós Graduação em Ensino de História
(ProfHistória)

PROJETO PEDAGÓGICO

Novembro/2023





UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROP
DIRETORIA DE DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO – DDPG
CAMPUS PROF. ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA – PARNAÍBA

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ENSINO DE HISTÓRIA (ProfHistória):
Projeto Pedagógico

1. Identificação

Nome do Curso: Programa de Pós Graduação em Ensino de História - ProfHistória Formato: Presencial			
Área de Conhecimento: História			
Tipo: Mestrado e Doutorado Profissional em Ensino de História (Reconhecido pelo Parecer CNE/CES nº 23/2014, pela Portaria MEC nº 652, de 22 de maio de 2017 e pelo DOU, de 23 de maio de 2017, p.12-13)			
Reitor da UESPI: Prof. Dr. Evandro Alberto de Sousa			
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Dr. Raurys Alencar de Oliveira			
Diretor do Campus: Eyder Franco Sousa Rios			
Nome do autor do Projeto: Danilo Alves Bezerra	Titulação Doutor	Telefone/ Celular (86) 99826-5804	E-mail danilobezerra@phb.uespi.br
Nome do Coordenador: Danilo Alves Bezerra	Titulação Doutor	Telefone/ Celular (86) 99826-5804	E-mail danilobezerra@phb.uespi.br
Órgão Responsável: PROP/UESPI		Local de realização do curso: Campus Prof. Alexandre Alves Oliveira Parnaíba-PI	
Critério(s) de Seleção: Estabelecidos em rede nacional, por meio de edital específico, publicado pelo Programa de Pós Graduação em Ensino de História (ProfHistória)			
Mestrado Profissional n.º de vagas: Mínimo de 12	N.º de créditos: 28	Carga horária: 420 horas	Quantidade de disciplinas: Mínimo de 08 (entre disciplinas obrigatórias, optativas e a defesa da dissertação)
Doutorado Profissional nº de vagas: Mínimo de 03	56	840 horas	Mínimo de 15 (entre disciplinas obrigatórias, optativas e a defesa da tese)
Público alvo: Candidatos/as portadores/as de diploma de curso superior de licenciatura, devidamente registrado no Ministério da Educação; e atuantes como professores/as de História em qualquer ano da Educação Básica (Ensino Fundamental e Ensino Médio).			



Dia e Hora da Realização do Curso:	Dias da semana: De Quinta-feira a Sábado 8h00 às 12h00 e 14h00 às 18h00	
<p>Idioma estrangeiro exigido Mestrado e Doutorado: Espanhol, Inglês ou Francês (conforme normas da UESPI)</p> <p>Candidatos/as indígenas e optantes pela seleção diferenciada tem como opção a proficiência em Português;</p> <p>Para o doutorado é necessária a apresentação de proficiência em 02 (duas) línguas estrangeiras;</p> <p>A validade da proficiência apresentada é de 02 (dois) anos desde a data de sua emissão.</p>	<p>Nota mínima exigida 7,0 (sete)</p>	<p>Tipo do Trabalho Final Exigido:</p> <p>Dissertação para mestrado</p> <p>Tese para doutorado</p>
<p>Edital de Referência (nº /data): Edital de Expansão da Rede do ProfHistória – Chamada a Propostas de Adesão 2019</p>		

2. Introdução

O Programa de Pós Graduação em Ensino de História (ProfHistória) é um programa de pós-graduação *stricto sensu* reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação (MEC), de caráter público e inteiramente gratuito.

O ProfHistória é um curso presencial, com oferta simultânea em todo o Brasil, cuja Coordenação Geral Nacional é centralizada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), sendo integrada por Comissões Acadêmicas Locais e suas respectivas Coordenações, vinculadas a uma ou mais Instituições Associadas, formando assim sua Rede Nacional.

A Universidade Estadual do Piauí (UESPI), representada pelo Campus Professor Alexandre Alves de Oliveira, situado na cidade de Parnaíba/PI, passou a integrar a Rede Nacional do ProfHistória mediante seleção em edital público, sendo aprovada sua proposta de adesão pela Coordenação Nacional, conforme resultado expedido em 09 de maio de 2019, tornando-se a UESPI uma Instituição Associada e o Campus Prof. Alexandre Alves de Oliveira uma Unidade/Núcleo do ProfHistória, com Comissão Acadêmica Local e respectiva Coordenação devidamente constituídas, nos termos do Regimento Geral do ProfHistória e do

Edital de Expansão da Rede do ProfHistória – Chamada a Propostas de Adesão para 2019, publicado em 08 de outubro de 2018.

O ProfHistória submeteu uma proposta de abertura do curso de Doutorado Profissional no calendário APCN 2022 e teve proposta recomendada na 148ª reunião do CTC-ES, ocorrida no período de 29 de julho a 02 de agosto de 2023, com a emissão do parecer favorável em 05/07/2023 (cf.: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/viewPrograma.jsf?popup=true&cd_programa=31001017155P1). O MEC reconheceu e homologou a abertura do curso via Portaria nº 2.149, de 26 de dezembro de 2023.

Portanto, este Projeto Pedagógico visa atualizar as normativas do ProfHistória no âmbito da UESPI, tendo em vista a abertura do curso de Doutorado Profissional e a realização do Exame Nacional de Acesso ao ProfHistória em suas seleções anuais com vagas destinadas à Unidade/Núcleo Campus Prof. Alexandre Alves de Oliveira, em Parnaíba.

3. Justificativa

O Campus Professor Alexandre Alves de Oliveira, da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), localizado na cidade de Parnaíba, cidade litorânea ao extremo norte do estado, tem se destacado como uma das unidades de Ensino Superior mais importantes na região. Como se situa num entroncamento de fronteiras estaduais, atrai estudantes de municípios circundantes não apenas piauienses, como também oriundos do Ceará e Maranhão.

A própria cidade de Parnaíba, segunda maior do estado, tem se ampliado urbanisticamente e cada vez mais se destaca como um polo educacional da região. As ofertas que mais cresceram nos últimos anos na cidade são relativas ao Ensino Superior, reunindo – além da UESPI – a Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), criada a partir do desmembramento do Campus Ministro Reis Velloso, da Universidade Federal do Piauí (UFPI); e o Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia (IFPI); bem como reconhecidas instituições privadas, tais como o Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU); a Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí (FAHESP), mantida pelo Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP); e a Faculdade Internacional do Delta (FID), esta última também formando licenciados em História, que poderão compor o quadro discente de nosso mestrado profissional.

A UESPI, Campus Parnaíba, mantém doze cursos em funcionamento (História, Pedagogia, Ciências Sociais, Filosofia, Letras-Português, Letras-Inglês, Direito, Ciência da Computação, Biologia, Odontologia, Enfermagem e Agronomia), com um total de 170



docentes – sendo 99 deles efetivos – e cerca de 1.500 discentes.

O Curso de Licenciatura Plena em História do Campus Professor Alexandre Alves de Oliveira, iniciado em 2006 tem entre suas metas estabelecidas em seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e reiteradas por seu Núcleo Docente Estruturante (NDE) incentivar a formação continuada dos egressos do curso e de áreas afins. Muitos deles, aliás, já atuam nas redes pública e privada de Ensino Básico e configuram como um público-alvo para nosso projeto. Além disso, a principal área de interesse do curso é a temática de Ensino de História, não apenas pelo fato de ser uma licenciatura, mas também por elencar como prioridade em seus documentos regimentais a formação docente e disponibilização de professores/as qualificados/as para o município e região, dado ser a única instituição pública a ofertar o curso na Planície Litorânea. Também é importante ressaltar que o corpo docente do Programa de Pós Graduação em Ensino de História conta com professores/as integrantes dos colegiados dos cursos de História de cidades como São Raimundo Nonato, Oeiras, Floriano e Teresina, abrangendo praticamente todas as regiões do estado do Piauí onde são disponibilizados cursos de formação de professores/as. Além disso, o ProfHistória permite realizar articulações e acordos com as secretarias das redes municipais e estaduais de ensino na região para que os/as professores/as da rede pública se especializem e reflitam academicamente suas próprias atuações em sala de aula.

Vale ressaltar que a UESPI é uma Instituição de Ensino Superior com destacada trajetória na formação de professores/as. Estabelecida em 1993, na modalidade de multicampi, com sede em Teresina, logo se notabilizou pelo trabalho educativo de qualificação de professores/as já atuantes na rede pública de ensino. Com o passar do tempo, a UESPI ampliou suas atividades pedagógicas, fortalecendo a estrutura de seus campi com oferecimento de novos cursos, em diálogo com o projeto de expansão e interiorização da Universidade Brasileira, consolidando-se na formação tanto em nível de graduação quanto na pós-graduação, por toda extensão territorial do estado do Piauí. A UESPI construiu uma história intimamente ligada à educação, tendo por objetivos: a busca de excelência acadêmica, capacidade e criatividade do seu alunado/a; a promoção do tripé universitário ensino, pesquisa e extensão; a construção de uma sociedade mais equitativa e solidária; a difusão da democratização do saber; a formação de docentes pesquisadores/as, profissionais técnicos e cidadãos, capazes de atuar como sujeitos na construção da sociedade.

Cabe acrescentar que a proposta do ProfHistória proporcionará a ampliação das pesquisas e reflexões relacionadas ao ensino de uma história, que se enriquece quando articulado ao cotidiano dos alunos/as, suas práticas, fazeres e saberes. Isso contribui para



que as experiências pedagógicas e as escritas históricas empreendidas nessa região – tida como “periférica” na geopolítica brasileira contemporânea – possam ser valorizadas e repensadas, permitindo que os professores-pesquisadores/as e pesquisadores-professores/as sejam capazes de incorporá-las em seu labor, evidenciando as histórias, práticas e culturas piauienses como partes constitutivas da história brasileira.

Nesse sentido, visualizamos na área de Ensino de História uma possibilidade de dialogar com as demandas das modificações na legislação atinentes ao Ensino de História na Educação Básica, principalmente as leis, 10.639/03, voltada ao estudo da História da Cultura Africana e Afro-brasileira, e a 11.645/08, direcionada ao estudo da Cultura Indígena.

A execução dessa legislação tem encontrado obstáculos – dificuldade de acesso a materiais didáticos; carência de diálogo entre a pesquisa acadêmica e o cotidiano escolar; e ausência de formação específica nos currículos de graduação nas últimas décadas – para a consecução dessa nova legislação que busca reposicionar os modelos eurocêntricos que silenciavam a diversidade cultural. Nossa proposta visa sanar tais lacunas e transpor tais obstáculos justamente na expectativa de produzir reflexões, textos, materiais e recursos didáticos para o direcionamento a uma história que se faça inclusiva, múltipla e plural, reconhecendo o valor da cultura local tanto no desenvolvimento das práticas historiográficas quanto pedagógicas.

Em conjunto com as mudanças na legislação, pode-se acrescentar ainda que o corpo docente que compõe a presente proposta é plenamente competente para ministrar temáticas contemporâneas que urgem debate na sociedade nordestina e nacional, tais como questões de gênero e etnia; que podem ser manifestas e estudadas a partir de ferramentas e fontes intertextuais e em seus múltiplos suportes (audiovisuais, oralidade, materiais didáticos, patrimônio cultural e etc).

Portanto, a adesão da UESPI ao ProfHistória tem contribuído para sua vocação institucional e histórica, estabelecendo parcerias e diálogos interdisciplinares, inclusive com outras Instituições de Ensino Superior da região, além de obviamente estreitar seus laços com as escolas de Ensino Básico, espaço privilegiado para a formação de professores/as, bem como para o desenvolvimento de projetos que busquem uma sociedade mais democrática, inclusiva, plural e historicamente consciente.

4. Histórico da Instituição Associada

A Universidade Estadual do Piauí (UESPI) é uma IES – Instituição de Ensino Superior em permanente edificação, emerge por ato do Decreto Federal de 25 de fevereiro de 1993, na



modalidade de multicampi, com sede em Teresina. Seu trabalho educativo consiste na qualificação de professores/as da rede pública de ensino.

Com o passar dos tempos a UESPI assume papel de grande relevância na formação de alunos/as tanto em nível de graduação quanto de pós-graduação *lato sensu* por toda extensão territorial do Piauí. A UESPI é uma instituição fomentadora da educação e tem por objetivos: a busca de excelência, capacidade e criatividade do seu alunado/a; a promoção do tripé universitário ensino, pesquisa e extensão; a construção de uma sociedade mais equitativa e solidária; a difusão da democratização do saber; a formação de docentes pesquisadores/as, profissionais – técnicos e cidadãos, capazes de atuar como sujeitos na construção da sociedade piauiense.

No ano de 2000 o Curso de História, em Teresina, ofereceu a primeira pós-graduação *lato sensu*: a Especialização em Teoria e Metodologia da História. O curso foi ministrado por professores/as da Universidade Federal do Piauí e da UESPI e teve uma boa receptividade, tanto por parte de egressos do Curso de História como de outras licenciaturas, e ainda contou no seu quadro discente com a participação de docentes da graduação em História da UESPI. Em 2002 foi oferecido o segundo curso de pós-graduação *lato sensu* em História: História política contemporânea, que recebeu o reconhecimento tanto da comunidade egressa do Curso de História da UESPI, quanto de alunos/as de outras instituições e mais uma vez contou com a participação de vários docentes do Curso de História da UESPI. Em 2003 e 2004 foram oferecidos os Cursos de História do Piauí e História do Brasil nas Relações Internacionais respectivamente, e ainda uma turma de pós-graduação com o enfoque para História Política do Piauí (2005-2006), História e historiografia do Brasil (Clóvis Moura 2007-2008), História Sócio-cultural (2008-2009), Metodologia da Pesquisa e do Ensino de História (Clóvis Moura 2009-2010), Estado, Movimentos Sociais e Cultural (2011-2012). Em 2013.1 teve início em Teresina uma nova turma de especialização na área de Patrimônio Cultural.

O Curso de História em Parnaíba, criado em 2006, ofertou vagas para a Especialização em Ensino de História, no fim do ano de 2013, cuja turma concluiu suas atividades em 2015. Este ano, foi aprovada a Especialização em Educação, Ética e Política para o Campus Parnaíba, englobando as áreas de História, Filosofia, Ciências Sociais, Pedagogia e Letras, cujo processo seletivo encontra-se em andamento. Buscando dar continuidade à perspectiva de desenvolver a Pós-Graduação em nosso Campus, a Coordenação de História pleiteou em 2019 a abertura do Curso *Stricto Sensu* de Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória), visando atender a demanda de formação

continuada dos egressos das licenciaturas, especificamente os que atuam como docentes na área de História no Ensino Básico. A proposta participou do Edital de Expansão da Rede do ProfHistória – Chamada a Propostas de Adesão 2019, e foi aprovada. A primeira turma do curso ingressou em 2020, no início da pandemia de coronavírus SARS-COV-2. O exame de seleção para ingresso em 2021 não ocorreu justamente em razão da referida pandemia. A seleção retomou e novas turmas de vinte discentes cada ingressaram em 2022 e 2023. O curso participou junto à rede nacional da submissão de proposta para abertura do curso de Doutorado em 2022; e teve parecer favorável em julho de 2023¹. A primeira seleção do curso de Doutorado deve ocorrer no primeiro semestre de 2024 com perspectiva de entrada da primeira turma para o segundo semestre do mesmo ano. Para tal, nos comprometemos em viabilizar a aprovação institucional do curso até o mês de fevereiro de 2024, conforme documentação emitida pela PROP e Cepex.

5. Objetivos

De acordo com seu Regimento Geral, o Programa de Pós Graduação em Ensino de História (ProfHistória) tem como objetivo proporcionar formação continuada que contribua para a melhoria da qualidade do exercício da docência em História na Educação Básica, visando a dar ao egresso qualificação certificada para o exercício da profissão de professor de História.

O mestrado profissional é direcionado à reflexão sobre a experiência prática, visando à elaboração de novas técnicas, processos e a aplicação de conhecimentos, tecnologias e resultados científicos na solução de problemas em seu ambiente de atuação profissional.

O curso de doutorado visa formar profissionais em alto nível, capazes de produzir conhecimento inovador para a resolução de problemas e desafios da escola de educação básica; conhecimentos que atendam aos desafios da construção de uma educação efetiva e reflexiva, que prepare os/as doutorandos/as para participar e lutar por esferas de ensino públicas democráticas e inclusivas, com espírito crítico e pensamento científico e de problematizar o presente e o passado, para construir horizontes de expectativas renovados.

O ProfHistória é um curso presencial com oferta nacional, conduzindo ao título de Mestre em Ensino de História, no caso do curso de Mestrado; e Doutor em Ensino de História,

¹ Cf. https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/viewPrograma.jsf?popup=true&cd_programa=31001017155P1



no caso do curso de Doutorado, coordenado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e integrado por Comissões Acadêmicas Locais vinculadas a uma ou mais Instituições de Ensino Superior.

O Programa de Pós Graduação em Ensino de História ministrado pela UESPI – Campus Professor Alexandre Alves de Oliveira, sob responsabilidade da Comissão Acadêmica Local e associada à Rede Nacional do ProfHistória, é pautado simultaneamente por seu Regimento Interno; pelos dispositivos do Estatuto, do Regimento Geral e demais deliberações da UESPI; e pelo Regimento Geral do ProfHistória e suas normas.

6. Metodologia

Metodologicamente, de acordo com seu Regimento Geral, o ProfHistória prevê para para o Mestrado Profissional 420 (quatrocentos e vinte) horas de atividades didáticas, correspondentes a 28 (vinte e oito) créditos entre disciplinas obrigatórias, optativas e a defesa da dissertação.

Para o Doutorado Profissional prevê-se 840 horas de atividades didáticas, correspondentes a 56 (cinquenta e seis) créditos entre disciplinas obrigatórias, optativas e a defesa da tese. No doutorado profissional a estrutura curricular se desenvolverá em torno de três núcleos de estudos:

I. Núcleo de Estudos Básicos: disciplinas obrigatórias realizadas de forma presencial; O núcleo será cumprido a partir de disciplinas obrigatórias realizadas de forma presencial. São as disciplinas Teoria da História (60h/4 créditos) e História do Ensino de História (60h/4 créditos). Tais disciplinas, já oferecidas para o mestrado, poderão ser aproveitadas para o/a doutorando/a que já tenha cursado no ProfHistória no prazo de até 05 anos desde a obtenção dos créditos da disciplina. Para todos os outros casos, as disciplinas serão obrigatórias. O Núcleo de Estudos Básicos totaliza 120h/8 créditos.

II. Núcleo de Estudos Temáticos: Estudos realizados em forma de seminários e vinculados às linhas de pesquisa e projetos de investigação, envolvendo os temas referenciais do ensino de história. Os Seminários Temáticos serão oferecidos em rede, entre instituições associadas do ProfHistória;

Refere-se aos estudos realizados em forma de seminários e vinculados às linhas de pesquisa e projetos de investigação de professores/as. Envolvem os temas

referenciais do ensino de história e os de maior interesse e demanda para docentes e discentes. Podemos citar como exemplo: ensino de história e relações étnico-raciais, ensino de história e linguagens, ensino de história e patrimônio cultural, ensino de história e políticas públicas, ensino de história e história local. Os Seminários Temáticos serão oferecidos em rede, entre instituições associadas do ProfHistória, de forma remota. Organizados nacionalmente por uma gestão coletivamente constituída, os Seminários Temáticos serão organizados e ofertados com amplo espectro de temas para atender às necessidades do curso. Cada doutorando deverá escolher dois deles, Seminário Temático I (60h/4 créditos) e Seminário Temático II (60h/4 créditos) e realizá-los de maneira remota. O Núcleo totaliza 120h/8 créditos.

III. Núcleo de Estudos Orientados: Seminários com vistas à apresentação, discussão e orientação de projeto de pesquisa de doutorandos/as. Envolve orientações coletivas (Seminário de Pesquisa) e individuais (Seminário Tutorial).

Oferta de Seminários com vistas à apresentação, discussão e orientação de projeto de pesquisa dos/as doutorandos/as. Envolve orientações coletivas (Seminário de Pesquisa) e individuais (Seminário Tutorial). O Seminário de Pesquisa, organizado por cada instituição associada, de maneira local, refere-se a um encontro coletivo no qual o objetivo é realizar a discussão dos trabalhos de pesquisa em andamento. Seu objetivo é, portanto, contribuir para a orientação coletiva dos trabalhos em andamento. Enquanto o Seminário de Pesquisa apresenta uma oferta de orientação coletiva, o Seminário Tutorial refere-se aos encontros entre Orientador/Orientando, de maneira individualizada e realizados em todos os semestres do curso, até seu término. O Seminário de Pesquisa (60h/4 créditos) e o Seminário Tutorial (30h/2 créditos a cada semestre) compõem o núcleo de estudos orientados do curso. O Exame de Qualificação e a Defesa da Tese completam a estrutura curricular do curso. O Núcleo envolve 300h de Orientação, 120 h de Qualificação e mais 180h de Defesa de Tese, o que totaliza 840h do curso.

As descrições, ementas e bibliografias das disciplinas são discriminadas em um Catálogo de Disciplinas, a ser elaborado e revisado regularmente pela Coordenação Acadêmica Nacional, sujeito a aprovação do Comitê Gestor.

O curso de Mestrado Profissional em Ensino de História é estruturado na seguinte grade curricular (ordem recomendada):



1º SEMESTRE

Disciplina obrigatória: Teoria da História (60h)

Disciplina obrigatória: História do Ensino de História (60h)

Optativa de escolha condicionada (60h)

2º SEMESTRE

Optativa de escolha condicionada (60h)

Seminário de Pesquisa (45h)

3º SEMESTRE

Seminário Tutorial (45h)

Eletiva / Livre escolha (45h)

4º SEMESTRE

Dissertação (45h)

O curso de Doutorado Profissional em Ensino de História é estruturado na seguinte grade curricular (ordem recomendada):

1º Semestre:

Teoria da História (60h)

História do Ensino de História (60h)

Seminário Temático I (60h)

Seminário Tutorial I (30h);

2º Semestre:

Seminário Temático II (60h)

Seminário Tutorial II (30h);

3º Semestre:

Seminário de Pesquisa (60h)

e Seminário Tutorial III (30h);

4º Semestre:

Seminário Tutorial IV (30h);

5º Semestre:

Seminário Tutorial V (30h)

Qualificação (120h);

6º Semestre:

Seminário Tutorial VI (30h);

7º Semestre:

Seminário Tutorial VII (30h)



8º Semestre:

Seminário Tutorial VIII (30h)

Tese (180h).

A organização curricular deve observar rigorosamente o projeto acadêmico pedagógico do ProfHistória, estruturado nas seguintes Linhas de Pesquisa: 1ª) Saberes históricos no espaço escolar; 2ª) Linguagens e narrativas históricas: produção e difusão; 3ª) Saberes históricos em diferentes espaços de memória e 4ª) Ensino de História e Políticas Públicas.

A Comissão Acadêmica Local deve garantir a oferta das disciplinas obrigatórias e eletivas, conforme definido no projeto acadêmico do ProfHistória como um dos requisitos para integralização do curso, juntamente com a dissertação.

Para conclusão do ProfHistória e obtenção do respectivo grau de Mestre, o/a discente deve integralizar, com aprovação, 28 (vinte e oito) créditos em disciplinas, incluindo todas as disciplinas obrigatórias, o exame de qualificação do projeto e a dissertação.

A dissertação do ProfHistória tem por objetivo traduzir o aprendizado ao longo do percurso de formação bem como gerar conhecimento que possa ser disseminado, analisado e utilizado por outros profissionais dessa área nos diferentes contextos onde são mobilizadas diferentes formas de representação do passado.

A natureza da dissertação, a despeito do formato que possa vir a assumir, deve traduzir obrigatoriamente as três dimensões trabalhadas ao longo do curso: (i) a apropriação dos estudos e debates recentes sobre as temáticas trabalhadas; (ii) a criticidade em termos do conhecimento e práticas acumuladas na área e (iii) as possibilidades de produção e atuação na área do Ensino de História que contribuam para o avanço dos debates e a melhoria das práticas do profissional de História dentro e/ou fora da sala de aula. Para tal, ele constará de duas partes: uma parte crítico-analítica (dimensões i e ii) e uma parte propositiva (dimensão iii).

O produto final pode assumir diferentes formatos como: texto dissertativo, documentário, exposição; material didático; projeto de intervenção em escola, museu ou espaço similar, a condição que incorpore as três dimensões anteriormente explicitadas e esteja de acordo com as normas gerais do ProfHistória.

A dissertação será realizada e avaliada em duas etapas. Etapa 1: Exame de qualificação do projeto, que corresponde à elaboração do Projeto de Mestrado Profissional e deve contemplar, necessariamente, a parte crítico-analítica que engloba as duas primeiras dimensões. Trata-se de um texto acadêmico no qual é preciso constar: a explicitação e a justificativa do tema e o problema de pesquisa; os objetivos do trabalho e as interlocuções



teóricas privilegiadas, bem como, o plano que especifica e justifica o formato da dissertação pretendida. Essa etapa deve estar concluída até o final do terceiro semestre, quando o/a aluno/a deverá apresentar e discutir, com uma banca formada por três professores, sendo um o/a orientador/a, seu projeto da dissertação. Cumprida essa fase, será considerado apto a desenvolver plenamente a segunda etapa do processo. Etapa 2: Defesa da dissertação com a realização da parte propositiva de seu projeto relacionado diretamente com a análise realizada na primeira parte. A dissertação deverá ser defendida até o final do quarto semestre do curso.

A avaliação é feita em arguição pública por banca qualificada composta por três professores/as doutores/as, sendo um/a deles/a o orientador/a e tendo a participação de ao menos um/a professor/a externo/a à Instituição Associada, de acordo com as normas do ProfHistória.

Para conclusão do ProfHistória e obtenção do respectivo grau de Doutor/a, o/a discente deve integralizar, com aprovação, 56 (cinquenta e seis) créditos em disciplinas, incluindo todas as disciplinas obrigatórias, o exame de qualificação e a defesa da tese.

A tese do doutorado do ProfHistória define-se pela articulação de três dimensões – analítica, crítica e propositiva – fundamentais à prática, ao ensino e à difusão do conhecimento histórico. Esse percurso científico implica que a parte propositiva seja uma decorrência do cumprimento de um circuito de elaboração, reflexão e aplicação acerca do objeto investigado.

§ 1º - A dimensão analítica que envolva a apropriação dos estudos e debates recentes sobre as temáticas propostas e que leve em consideração os debates teórico metodológicos e práticas acumuladas na área a partir de uma dimensão crítica.

§ 2º - A dimensão propositiva é condição para o avanço das discussões e possibilidades de produção e atuação profissional na área do Ensino de História. A expectativa é que o trabalho final traga contribuições para o conhecimento e a prática profissional de maneira inovadora, a partir de saberes que se desenvolvem na/sobre a atividade profissional da/o profissional do ensino.

§ 3º - Na composição da tese, a parte propositiva pode assumir diferentes formatos como: texto dissertativo, documentário, exposição, material didático (seja em suporte físico ou digital), projetos de intervenção, dentre outros. É esperado que a tese seja o resultado de um circuito não apenas de elaboração de uma proposta, mas que envolva a aplicação do que foi proposto e inclua, no formato final, a reflexão sobre o que foi experimentado, em sua execução. Neste percurso, o/a doutorando/a não apenas propõe, mas elabora, aplica e discute resultados na tese desenvolvida.

A avaliação da tese de Doutorado será realizada em duas etapas: Etapa 1: Exame de qualificação. Corresponde à discussão dos primeiros capítulos, que devem contemplar, necessariamente, a perspectiva crítico-analítica que engloba as duas primeiras dimensões e a apresentação inicial da perspectiva propositiva da tese. Trata-se de um texto acadêmico no qual é preciso constar: a explicitação e a justificativa do tema e o problema de pesquisa; os objetivos do trabalho e as interlocuções teóricas privilegiadas, bem como o plano que especifica e justifica o formato da tese pretendida. Essa etapa deve estar concluída até o 30º mês do curso, quando o/a discente deverá apresentar e discutir a produção do texto científico com uma banca formada por, no mínimo, três docentes, sendo um o/a Orientador/a. Cumprida essa fase, será considerado apto a desenvolver plenamente a segunda etapa do processo. Etapa 2: Defesa da tese. Corresponde à defesa do trabalho final que deve contemplar a perspectiva crítico-analítica e a propositiva, tal como estabelecido no § 1º; 2º; 3º e 4º do artigo 23 do Regimento do curso. A tese deverá ser defendida até o fim do 48º mês do curso. A avaliação da tese é feita em arguição pública por banca qualificada composta por, no mínimo, cinco professores/as doutores/as, sendo um deles o/a Orientador/a e tendo a participação de ao menos um/a docente externo/a à Instituição Associada.

7. Interdisciplinaridade

O corpo docente que compõe a proposta de adesão da UESPI ao ProfHistória evidencia sua abordagem interdisciplinar, reunindo professores/as ministrantes das áreas de História, Ciências Sociais, Filosofia, Pedagogia e Letras.

8. Atividades Complementares

Conforme seu Regimento Geral, o ProfHistória vislumbra a realização de atividades complementares, tais como simpósios periódicos do ProfHistória na Unidade/Núcleo, palestras, minicursos e oficinas, a serem realizadas no âmbito do curso.

9. Infraestrutura física

O Campus dispõe de uma biblioteca de médio porte, com espaço físico especialmente projetado para leitura, estudo e pesquisa (individual ou coletiva). Mantém um acervo de 7.839



itens, com cerca de 2.500 deles dedicados às áreas de História e Pedagogia, incluindo a coleção completa da *Revista de História da Biblioteca Nacional* e sua predecessora *Nossa História*. Além de disponibilizar o acervo bibliográfico básico previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em História, conta com estrutura física capaz de abarcar acervos complementares, tanto impressos, quanto digitais. A Biblioteca mantém acesso controlado às suas dependências, sob a responsabilidade de dois auxiliares de biblioteca, dois estagiários e pessoal de segurança. Possui espaços com ambiente climatizado, reservados a estudos individual e coletivo, contando com cinco computadores interligados em rede com acesso à Internet. Nesses terminais os/as estudantes podem acessar e pesquisar em bases especializadas tais como o *Portal de Periódicos CAPES* além de portais de periódicos gratuitos e subsidiados tais como Scielo, JSTOR etc. Seu horário de funcionamento é das 07:00h às 22:00h, de segunda a sexta-feira, e aos sábados, das 08:00h às 12:00h, sendo aberta tanto à comunidade acadêmica quanto à não acadêmica.

Também está à disposição do Programa de Pós-Graduação em Ensino de História o “Laboratório de Documentação, Digitalização e Pesquisa Histórica da UESPI - Parnaíba” (LADDIPH-UESPI - Parnaíba) destinado a disponibilizar um acervo amplo e diversificado para que historiadores/as profissionais, memorialistas e interessados/as na história regional e nacional possam desenvolver projetos de pesquisas, de ensino e/ou de extensão. Levando em consideração a gratuidade e a disponibilidade de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) o laboratório tem uma perspectiva de produção e digitalização de acervos históricos virtuais, permitindo que pesquisadores/as e interessados/as de outras regiões também possam acessar tais informações. Garantindo acesso público e democrático à documentação, memória e história da cidade de Parnaíba, da Região Planície Litorânea, do Estado do Piauí, e dos estados circunvizinhos Ceará e Maranhão.

O LADDIPH está localizado na sala D116 da unidade central do campus Prof. Alexandre Alves de Oliveira, que atualmente recebe reformas, mobiliários e equipamentos básicos de informática (desktops). Em breve irá adquirir equipamentos de digitalização orbital, gravação de história oral e produção de jogos virtuais educativos.

Além da Biblioteca, o Campus de Parnaíba conta com os seguintes espaços físicos: 22 salas de aulas climatizadas, que comportam, em média, 40 discentes; sala para o controle acadêmico do Campus; sala para a tesouraria; salas para o setor administrativo; salas para a direção do Campus; local para a cantina e refeitório; miniauditório e auditório climatizados com capacidade para 300 pessoas no total (240 e 60 pessoas, respectivamente); espaços laboratoriais destinados à realização de pesquisas educacionais, antropológicas e históricas,

tais como as salas do Núcleo de Cultura, Política & Patrimônio, do Núcleo de Educação a Distância (NEAD/UESPI), do Laboratório de Práticas Pedagógicas Interdisciplinares e da BrinquedoLetras. Encontra-se em desenvolvimento o Laboratório Interdisciplinar de Pesquisas em Licenciatura, um espaço de amplo acesso, que abrirá possibilidades para desenvolvermos estudos empíricos junto aos discentes. A estrutura do campus também dispõe de salas para as coordenações de Direito, Enfermagem, Letras-Português, Letras-Inglês, História, Agronomia, Biologia e Pedagogia; Também dispõe de um bloco anexo, onde são disponibilizadas salas de professores/as para atendimento aos seus/as orientandos/as e para a realização de seus estudos e pesquisas individuais. O Campus também conta com uma sala de apoio destinada ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID–CAPES/MEC) e ao Programa de Residência Pedagógica (RP-CAPES/MEC), onde discentes de História e demais licenciaturas se organizam e produzem materiais didático-pedagógicos.

Dentre os grupos e núcleos de pesquisa existentes na UESPI Parnaíba, destacam-se o Núcleo de Pesquisa e Estudos em Cidade, Memória e Patrimônio (NUPECIMP); o Núcleo de Pesquisa e Extensão em Computação (NUPEC); o Núcleo de Educação a Distância (NEAD/UESPI); o Núcleo de Cultura, Política & Patrimônio; e o Laboratório de Pesquisa em Política, História, Identidades, Cultura e Contemporaneidade (LAPHIC). Docentes oriundos de outros Campus da UESPI e que compõem a presente proposta também mantém vínculos com os seguintes grupos de pesquisa e núcleos: Núcleo de Pesquisa em História e Educação (NUPEHED), Núcleo de Estudos em História, Sociedade e Trabalho (NEHST) e Grupo de Pesquisa História, Cultura e Gênero (GRUPEHCGE). Ressalta-se que toda essa estrutura está à disposição para as atividades porventura realizadas pelo ProfHistória.

O Campus também conta com um laboratório de informática amplamente equipado e acessível, mantendo 30 computadores disponíveis para aulas, pesquisas e atendimentos aos discentes; 8 computadores para trabalhos administrativos, todos conectados à Internet de fibra ótica; 7 impressoras; 3 televisores; e 10 projetores multimídias, todos disponíveis à coordenação do ProfHistória, inclusive para aulas a distância.

Atualmente o Campus possui 25 funcionários técnico-administrativos e, de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (2017-2021), a perspectiva é ampliar tal proporção por meio de novas contratações. O quadro docente se ampliou significativamente nos últimos anos, especialmente com a realização de um amplo Concurso Público que nomeou 176 professores/as na instituição, sendo 9 deles destinados aos cursos de Licenciatura Plena em História. Desse universo, 3 foram alocados no campus de Parnaíba, que atualmente conta



com 6 professores/as doutores/as e 5 mestres (alguns já em vias de doutoramento).

De acordo com o projeto de reformas já orçado, aprovado e firmado pelo diretor do Campus, a coordenação do ProfHistória terá uma sala de atendimento individualizado aos discentes. Este espaço estará situado dentre um conjunto de salas administrativas que já congregam as coordenadorias dos cursos do Campus, que por sua vez estão conjugadas com o secretariado acadêmico.

10. Informações sobre Corpo Docente

Nome	Titulação	Área	Instituição da(o) docente	Carga horária no curso
Aurea da Paz Pinheiro	Doutora	História	UFPI	120
Antonia Valtéria Melo Alvarenga	Doutora	História	UESPI	120
Danilo Alves Bezerra	Doutor	História	UESPI	120
Débora Strieder Kreuz	Doutora	História	UESPI	120
Fabricia Pereira Teles	Doutora	Pedagogia	UESPI	120
Felipe Augusto dos Santos Ribeiro	Doutor	História	UESPI	120
Fernando Bagiotto Botton	Doutor	História	UESPI	120
Gustavo de Andrade Durão	Doutor	História	UESPI	120
João Paulo Peixoto Costa	Doutor	História	IFPI	120
Joseanne Z. Soares Marinho	Doutora	História	UESPI	120
Marcelo de Sousa Neto	Doutor	História	UESPI	120
Mary Angélica Costa Tourinho	Doutora	História	UESPI	120
Pedro Pio Fontineles Filho	Doutor	História	UESPI	120
Radamés de Mesquita Rogério	Doutor	Ciências Sociais	UESPI	120
Renata Cristina da Cunha	Doutora	Letras – Inglês	UESPI	120
Thiago Reisdorfer	Doutor	História	UESPI	120

11. Disciplinas

Conforme o Regimento Geral do ProfHistória, as descrições, ementas e bibliografias das disciplinas são discriminadas em um Catálogo ou Caderno de Disciplinas, elaborado e revisado regularmente pela Coordenação Acadêmica Nacional, sujeito a aprovação de seu Comitê Gestor. O mencionado Caderno de Disciplinas, que contém 36 ementas de disciplinas obrigatórias, optativas, eletivas e seminários, encontra-se disponível na página oficial da Rede



ProfHistória na internet, através do seguinte endereço eletrônico http://site.profhistoria.com.br/wp-content/uploads/2022/03/617ad1909728f_CATA%CC%81LO_GODEDISCIPLINAS2021-FORMATADO.pdf

Tendo como referência a Proposta de Adesão da UESPI ao ProfHistória, relacionamos as seguintes disciplinas, mantendo a numeração atribuída no caderno supramencionado:

DISCIPLINAS E SEMINÁRIOS OBRIGATÓRIOS

01. Teoria da História

Créditos: 4

Carga horária: 60

Disciplina obrigatória: Sim

Ementa: O estatuto epistemológico da história. História, historiografia e historicidade. Tempo histórico e experiência. Usos do contexto. Objetividade e subjetividade em história. O particular e o geral. História, verdade e prova. Retórica e conhecimento histórico. História e memória. História e identidades sociais. A narrativa histórica. O método histórico. O uso dos conceitos pelo/a historiador/a. A construção do objeto histórico. A operação historiográfica: lugar social, práticas e texto. Arquivo, compreensão/explicação e representação. Os conceitos antigo e moderno de história. A história-problema. Escalas de análise. Teorias e filosofias da história. A disciplinarização da história. A história como ciência social.

Bibliografia: ANKERSMIT, Frank. A escrita da história: natureza da representação histórica. Londrina: Eduel, 2012. ARENDT, Hannah. O conceito antigo e moderno de história [1954]. In: _____. Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 2000. BOURDÉ, Guy e MARTIN, Hervé. As escolas históricas. Lisboa: Europa-América, 1990. BOUTIER, J., JULIA, D. Passados recompostos: campos e canteiros da História. Rio de Janeiro: Editora UFRJ: Editora FGV, 1998. BURKE, Peter. A Escrita da História (Novas Perspectivas). São Paulo: Editora da UNESP, 1992. CERTEAU, Michel de. A escrita da História. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982. CHARTIER, Roger. À beira da falésia. A história entre certezas e inquietude. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002. FOUCAULT, Michel. Sobre a arqueologia das ciências. Resposta ao Círculo da Epistemologia (1968). In: _____. Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento. Organização e seleção de textos de Manoel de Barros da Motta. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000, p. 82-118. GADAMER, Hans-Georg e Pierre Fruchon (org.). O problema da consciência histórica. Rio de Janeiro: FGV, 1998. _____. e KOSELLECK, Reinhart. Historia y hermenéutica. Madrid: Paidós, 1997. HARTOG, François. Régimes d'historicité. Présentisme et expériences du temps. Paris: Seuil, 2003. HUNT, Lynn (org.). A nova história cultural. São Paulo: Martins Fontes, 1992. IGGERS, Georg G. La ciencia histórica en el siglo XX. Barcelona: Idea Books, 1998. JENKINS, Keith. A história repensada. São Paulo: Contexto, 2004. _____. Ethical responsibility and the historian: on the possible end of a history "of a certain kind". History and Theory, (43): 43-60, dez. 2004. KOSELLECK, Reinhart. Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2006. _____. L'expérience de l'histoire. Paris: Gallimard – Le Seuil, 1997. LIMA, Luiz Costa. A narrativa na escrita da história e na ficção. In: _____. A aguarrás do tempo. Estudos sobre a narrativa. Rio de Janeiro: Rocco, 1989, p. 15-121. MALERBA, Jurandir e ROJAS, Carlos Aguirre (org.). Historiografia contemporânea em perspectiva crítica. Bauru: EDUSC, 2007. MUDROVIC, Maria Ines. Historia, narración y memoria. Los debates actuales en filosofía de la historia. Madrid: Akal, 2005. MUNSLOW, Alun. Desconstruindo a história. 1a. ed. 1997. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. OPHIR, Adi. Das ordens do arquivo. In: SALOMON, Marlon (org). Saber dos Arquivos. Goiânia: Ricochete, 2011, p. 73-98. PROST, Antoine. Doze lições sobre a história.

Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. REVEL, Jacques. Proposições. Ensaios de História e Historiografia. Rio de Janeiro: Ed.UERJ, 2009. _____. História e historiografia: exercícios críticos. Curitiba: UFPR, 2010. RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Campinas, SP: UNICAMP, 2007. RUSEN, Jorn. História Viva. Teoria da História III: formas e funções do conhecimento histórico. Brasília: UnB, 2007. RUSEN, Jorn. Razão Histórica. Teoria da História: os fundamentos da ciência histórica. Brasília: UnB, 2001. RUSEN, Jorn. Reconstrução do Passado. Teoria da História II: os princípios da pesquisa histórica. Brasília: UnB, 2007. WHITE, Hayden. O texto histórico como artefato literário [1974]. In: _____. Trópicos do discurso: ensaios sobre a crítica da cultura. Trad. Alírio C. de Franca. São Paulo: EDUSP, 2001, p. 97-116. _____. El contenido de la forma: narrativa, discurso y representación histórica. Barcelona: Paidós, 1992.

02. História do Ensino de História

Créditos: 4

Carga horária: 60

Disciplina obrigatória: Sim

Ementa: A emergência da história como campo disciplinar no século XIX. Os debates acerca do lugar do ensino da história. As diferentes concepções sobre o ensino, a aprendizagem e os conhecimentos históricos necessários para a história escolar. A trajetória do ensino de história na educação básica. A criação dos cursos universitários de história e a profissionalização dos professores/as. A produção historiográfica e a articulação entre o saber acadêmico e o saber escolar. Demandas sociais e ensino de história.

Bibliografia: BITTENCOURT, Circe. Livro didático e conhecimento histórico: uma História do saber escolar. São Paulo: Loyola, 1990. _____. Pátria, civilização e trabalho. O ensino de história nas escolas paulistas (1917-1939). São Paulo: s/e, 1988. _____. O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2001. CEZAR, Temístocles, Lição sobre a escrita da História. Historiografia e nação no Brasil do século XIX, Diálogos. Maringá, (8):11-29, 2004. FERREIRA, Marieta de Moraes. O Ensino de História na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil. Manguinhos - História, Ciências, Saúde, Rio de Janeiro, 19(2), abril-junho 2012. FONSECA, Thaís Nívia de Lima. História e Ensino de História. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. GONCALVES, Marcia de Almeida et alii. Qual o valor da história hoje? Rio de Janeiro: FGV, 2012. JOUTARD, Phillippe. L'enseignement de l'histoire. In: BÉDARIDA, François (org.). L'histoire et le métier d'historien en France 1945-1995. Paris: Éditions de la Maison des sciences de l'homme, 1995, p. 45-55. MATTOS, Ilmar Rohloff de (org.). Histórias do ensino de História do Brasil. Rio de Janeiro: Access, 1998. MONTEIRO, Ana Maria. Professores de História: entre saberes e práticas. Rio de Janeiro, Mauad, 2007. NADAI, Elza. O ensino de História no Brasil: Trajetória e perspectivas. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 13, n. 25/26, p. 163-174, set. 92/ago.93. OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. O direito ao passado. Uma discussão necessária à formação do profissional de História. Aracaju: Editora da Universidade Federal de Sergipe, 2011. REZNIK, Luís, A construção da memória no ensino da História. In: FICO, Carlos; ARAÚJO, Maria Paula (org.). 1964-2004: 40 anos do golpe: ditadura militar e resistência no Brasil. Rio de Janeiro: 2004, p. 339-350. FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da história ensinada. Campinas: Papyrus, 1993.

03. Seminário de Pesquisa

Créditos: 3

Carga horária: 45

Disciplina obrigatória: Sim

Ementa: Disciplina de discussão e desenvolvimento das pesquisas pelo conjunto dos alunos/as, com vistas ao desenvolvimento do projeto de dissertação.

Bibliografia: ABREU, Martha e SOIHET, Rachel (orgs.). Ensino de História: conceitos,

temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra / FAPERJ, 2003. CARRETERO, Mario (org.). Construir e Ensinar – As Ciências Sociais e a História. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. FERREIRA, Marieta de Moraes e FRANCO, Renato. Aprendendo História. São Paulo: Editora do Brasil, 2010. KNAUSS, Paulo. Sobre a norma e o óbvio: a sala de aula como lugar de pesquisa. In: NIKITIUK, Sônia (org.). Repensando o ensino de história. São Paulo: Cortez, 1996. LAGOA, Ana Mascia, GRINBERG, Keila e GRINBERG, Lucia. Oficinas de História: projeto curricular de Ciências Sociais e de História. Belo Horizonte: Dimensão, 2000. MACHADO, Nílson. Epistemologia e Didática: São Paulo, Cortez, 1996. NETO, José Miguel Farias. Dez Anos de Pesquisas em Ensino de História. Anais do VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Ensino de História. Londrina, 2005. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC, 1998. SOUSA, Ana et alii (org.). Novas estratégias, novos recursos no ensino de história. Lisboa: Asa, 1993.

4. Seminário Tutorial

Créditos: 3

Carga horária: 45

Disciplina obrigatória: Sim

Ementa: Acompanhamento do trabalho do/a aluno/a pelo professor/a-orientador/a com vistas à preparação da dissertação e da sua defesa.

Bibliografia: ANKERSMIT, Frank. A escrita da história: natureza da representação histórica. Londrina: Eduel, 2012. BOURDÉ, Guy e MARTIN, Hervé. As escolas históricas. Lisboa: Europa-América, 1990. BOUTIER, J., JULIA, D. Passados recompostos: campos e canteiros da História. Rio de Janeiro: Editora UFRJ: Editora FGV, 1998. BURKE, Peter. A Escrita da História (Novas Perspectivas). São Paulo: Editora da UNESP, 1992. CERTEAU, Michel de. A escrita da História. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982. CHARTIER, Roger. À beira da falésia. A história entre certezas e inquietude. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002. FOUCAULT, Michel. Sobre a arqueologia das ciências. Resposta ao Círculo da Epistemologia (1968). In: _____. Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento. Organização e seleção de textos de Manoel de Barros da Motta. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000, p. 82-118. GADAMER, Hans-Georg e Pierre Fruchon (org.). O problema da consciência histórica. Rio de Janeiro: FGV, 1998. _____. e KOSELLECK, Reinhart. Historia y hermenéutica. Madrid: Paidós, 1997. HARTOG, François. Régimes d'historicité. Présentisme et expériences du temps. Paris: Seuil, 2003. HUNT, Lynn (org.). A nova história cultural. São Paulo: Martins Fontes, 1992. JENKINS, Keith. A história repensada. São Paulo: Contexto, 2004. KOSELLECK, Reinhart. Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2006. MALERBA, Jurandir e ROJAS, Carlos Aguirre (org.). Historiografia contemporânea em perspectiva crítica. Bauru: EDUSC, 2007. MUNSLOW, Alun. Desconstruindo a história. 1a. ed. 1997. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. PROST, Antoine. Doze lições sobre a história. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. REVEL, Jacques. Proposições. Ensaios de História e Historiografia. Rio de Janeiro: Ed.UERJ, 2009.

Doutorado Profissional em Ensino de História

Seminário Temático I

Carga Horária: 60

Disciplina obrigatória: Sim

Ementa:

Seminário Temático II

Carga Horária: 60



Disciplina obrigatória: Sim**Ementa:**

(Obs. Abaixo tratam-se de exemplos de Seminário Temático I e/ou Seminário Temático II presentes na proposta aprovada pela Capes. Esses exemplos ainda não foram incorporados no Catálogo de Disciplinas, que é atualizado anualmente.)

Seminário Temático Ensino de História da África e da Cultura Afro-brasileira**Carga Horária:** 60**Disciplina obrigatória:** Não

Ementa: Histórico das medidas legais que instituíram a obrigatoriedade da inclusão de História da África e Cultura Afro-brasileira nos currículos das escolas brasileiras. As reflexões sobre a definição de parâmetros para o ensino destes conteúdos, bem como a análise de experiências de sua implementação nos currículos escolares, considerando os temas e abordagens privilegiados por professores/as de História nas escolas e a produção de materiais didáticos. História da África e Cultura Afro-brasileira como disciplina acadêmica: discussão sobre temas e debates presentes na formação de professores/as. A produção de saberes a partir de sujeitos externos ao ambiente universitário: projetos, programas e a atuação de movimentos sociais e comunidades negras na construção do conhecimento nesse campo.

Bibliografia: ABREU, Martha e SOHIET, Rachel. Ensino de História. Conceitos, temáticas e Metodologia. Rio de Janeiro: FAPERJ/Casa da Palavra, 2003. ABREU, Martha e MATTOS, Hebe. Em torno das Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana: uma conversa com historiadores. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, 21(41), jan./jun., 2008. LIMA, Mônica. História da África: temas e questões para a sala de aula. Cadernos PENESB no7. Rio de Janeiro/Niterói, Quartet/UFF, 2006, p. 71-105. LIMA, Mônica. Negra é a raiz da liberdade. Narrativas sobre a abolição da escravidão no Brasil em livros didáticos de História. ROCHA, Helenice, MAGALHÃES, Marcelo e REZNIK, Luís. Livros didáticos de história: entre políticas e narrativas. Rio de Janeiro: FGV, 2017. LOVEJOY, Paul e BOWSER, Benjamin (eds.). The transatlantic slave trade and slavery: new directions in teaching and learning. Trenton, NJ: Africa World Press, 2013. OLIVA, Anderson Ribeiro. A história africana nas escolas brasileiras: Entre o prescrito e o vivido, da legislação educacional aos olhares dos especialistas (1995-2006). História. São Paulo, 2009, p.143-172. OLIVEIRA, Luiz Fernandes. História da África e dos africanos na escola: desafios políticos, epistemológicos e identitários para a formação de professores de História. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2012. PANTOJA, Selma & ROCHA, Maria José (orgs). Rompendo silêncios. História da África nos currículos da Educação Básica. Brasília: DP Comunicações, 2004. PEREIRA, Amilcar Araujo e MONTEIRO, Ana (orgs). Ensino de história e culturas afro-brasileiras e indígenas. Rio de Janeiro: Pallas, 2013. ROCHA, Helenice, MAGALHÃES, Marcelo e GONTIJO, Rebeca (orgs). A escrita da história escolar: memória e historiografia. Rio de Janeiro: FGV, 2009. SECAD (Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade) -Ministério da Educação. Educação anti-racista: caminhos abertos pela lei federal 10.639/03. Brasília: MEC- SECAD, 2005.

Seminário Temático Ensino de História e Cultura Indígena**Carga Horária:** 60**Disciplina obrigatória:** Não

Ementa: Reflexão sobre a diferença e os valores agregados a ela na construção do saber histórico. Identificação de trajetória histórica da construção da diferença dos indígenas (por não indígenas) na formação social brasileira. Identificação da atual legislação que orienta do ensino de história e cultura indígena com reflexão sobre as mobilizações sociais e

acadêmicas que a fundamentaram. Discursos e ações indígenas na construção de um lugar na sociedade brasileira. História, memória e construção da identidade/alteridade. Ensino de História Indígena. A Nova História Indígena. Narrativas Indígenas. Histórias e Culturas Ameríndias.

Bibliografia: BENITES, Tonico. A escola na ótica dos Ava Kaiowá. Impactos e interpretações indígenas. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2012. BRUCE, Albert; RAMOS, Alcida Rita (orgs.). Pacificando o branco. São Paulo: Unesp, 2002. MIGNOLO, Walter. Histórias locais / projetos globais. Colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003. MUNDURUKU, Daniel. O caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1970-1990). São Paulo: Paulinas, 2012. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. O ensino de história para populações indígenas. Em Aberto, ano 14, n. 63, p. 105-116, 1994. FUNARI, P. P.; PIÑON, A. A temática indígena na escola: subsídios para professores. São Paulo: Contexto, 2011. GRUZINSKI, Serge. A colonização do imaginário: sociedades indígenas e ocidentalização no México espanhol (séculos XVI-XVII). São Paulo: Companhia das Letras, 2003. OLIVEIRA, João Pacheco de. (org.). A presença indígena no Nordeste: processos de territorialização, modos de reconhecimento e regimes de memória. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2011. RICARDO, C. A. (Ed.). Povos indígenas no Brasil 2006/ 2010. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2011. SAMPAIO, Patrícia Maria Melo. Política indigenista no Brasil imperial. In: GRINBERG, Keila; SALLES, Ricardo (orgs.). O Brasil Imperial, volume I: 1808-1831. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009, p.175-206. SILVA, Aracy Lopes da; GRUPIONI, Luís Donizete Benzi. A temática indígena na escola. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995. SILVA, Aracy Lopes da; FERREIRA, M. K. L. (orgs.). Práticas pedagógicas na escola indígena. São Paulo: Global/ Fapesp/ Mari, 2001. TASSINARI, A. M. I. Escola indígena: novos horizontes teóricos, novas fronteiras de educação. In: LOPES DA SILVA, A.; FERREIRA, M. K. L. (orgs.). Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola. São Paulo: Fapesp/ Global/ Mari, 2001, p. 44-70.

Seminário Temático Ensino de História e Currículo

Carga Horária: 60

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: Ensino de História e o campo do Currículo. Trajetória de construção da interface ensino de história - currículo. Contribuições político-epistemológicas do campo do Currículo para as reflexões sobre o ensino desta disciplina. Relação entre ciência histórica e produção do conhecimento curricularizado no âmbito da cultura escolar e acadêmica. Problematização das políticas curriculares contemporâneas e seus efeitos tanto na produção do currículo de História da educação básica quanto na formação dos/as professores/as que atuam nessa área. Aproximações e diferenciações entre as abordagens curriculares e as didáticas no campo do ensino de História.

Bibliografia: CASIMIRO Lopes Alice; BETÂNIA de Oliveira, Marcia (Org.) . Políticas de currículo: pesquisas e articulações discursivas. 1. ed. Curitiba: CRV, 2017. v. 1. 321p . Betânia de Oliveira, Marcia (Org.) . Políticas de currículo: pesquisas e articulações discursivas. 1. ed. Curitiba: CRV, 2017.v. 1. 321p FERREIRA, Marieta de Moraes (Org), OLIVEIRA Maria Dias de (Org) Dicionário de Ensino de História, Rio de Janeiro :FGV Editora, 2019 GABRIEL, Carmen Teresa. Nação, diferença e temporalidade: uma análise discursiva da BNCC de História. In: Vera Maria Candau. (Org.). Interculturalizar, descolonizar, democratizar: uma educação. 1ed.Rio de Janeiro: 7 Letras, 2016, v. 1, p. 100-125 GOODSON, Ivor F. Etimologias, epistemologias e a emergência do currículo. In: O currículo em mudança: estudos na construção social do currículo. Porto: Porto Editora, 2001. pp. 61-79. HAMILTON, David. Sobre as origens dos termos classe e curriculum. In: Teoria & Educação. Porto Alegre, n. 06, 1992, pp. 33-52. MARTINS, Maria do Carmo. História prescrita e disciplinada nos currículos escolares: quem legitima esses saberes? Bragança Paulista: Edusf, 2002. MONTEIRO, Ana

Maria (Org.) ; GABRIEL, Carmen Teresa (Org.) ; COSTA, W. (Org.) ; ARAUJO, C. M. (Org.) . Pesquisa em Ensino de História: entre desafios epistemológicos e apostas políticas. 1. ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2014. v. 1. 290p MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa Formação de professores e currículo: questões em debate. Ensaio. Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 1, p. 1, 2020. PEREIRA, Nilton Mullet e SEFFNER, Fernando. Notas para pensar um currículo não binário: ensino de História e diferença. In: Carmem Teresa Gabriel e Marcus Leonardo Bomfim Martins. (Org.). Formação Docente e Currículo: conhecimentos, sujeitos e territórios. 1ed.Rio de Janeiro: Mauad X, 2021, v. 1, p. 273-288. ROCHA, Helenice (Org) REZNIK, L. (Org.) ; MAGALHAES, M. S. (Org.) . Livros Didáticos de História: entre políticas e narrativas. 1. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2017. v. 01. 288p. SILVA, Francisco Thiago e BORGES, Livia Freitas Fonseca. Currículo e Ensino de História: um estado do conhecimento no Brasil. Educação & Realidade [online]. 2018, v. 43, n. 4 pp. 1693-1723. YOUNG, Michael Teoria do currículo: o que é e por que é importante. Cadernos de Pesquisa [online]. 2014, v. 44, n. 151 pp. 190-202. História. Campinas: Papirus, 2008. FONSECA, Selva. (org.) Ensinar e aprender história: formação, saberes e práticas educativas. Campinas, SP: Editora Alínea, 2009. FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. SP: Paz e Terra, 1996. GIROUX, Henry. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Tradução Daniel Bueno. Porto Alegre: Artmed, 1997. OLIVEIRA, Dalila Andrade. Políticas Educacionais e a reestruturação da profissão do educador: perspectivas globais comparadas. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2019. MONTEIRO, Ana Maria; GASPARELLO, Arlette M.; MAGALHÃES, Marcelo de S. Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2007. MONTEIRO, Ana Maria. Professores de História. Entre Saberes e Prática. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009. NÓVOA, António. Profissão Professor. Porto, Portugal: Porto Editora, 1999. 2a Ed. TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002. TARDIF, Maurice; & LESSARD, Claude (orgs.). O ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. PACIEVITCH, Caroline. Responsabilidade Docente: utopias de professores de História. Curitiba: Appris, 2014.

Seminário Temático Ensino de História e História Pública

Carga Horária: 60

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: História e História Pública. História Pública e mídias, tempo presente, comunidades e culturas populares, plataformas digitais, narrativas públicas. A sala de aula, fatos e conceitos históricos em circulação no espaço público. Os usos públicos do passado e de conceitos históricos, suas apropriações e significações. História Pública, memória pública e divulgação científica.

Bibliografia:

ALMEIDA, Juniele Rabêlo; ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira (orgs.). Introdução à História Pública. São Paulo: Letra e Voz, 2011. ASHTON, Paul; KEAN, Hilda (orgs.) People and their Pasts: Public History Today. New York:

Palgrave MacMillan, 2008. BONALDO, Rodrigo Bragio. Presentismo e presentificação do passado: a narrativa jornalística da história na 'Coleção Terra Brasilis' de Eduardo Bueno. Dissertação de Mestrado, UFRGS, 2010. CHALHOUN, Sidney; FONTES, Paulo. História social do trabalho, história pública. In: Perseu: História, memória e política, v. 3, 2009, p. 219-228. FERREIRA, Marieta de Moraes. Demandas sociais e história do tempo presente. In: VARELLA, Flávia et. al. (org.) Tempo presente & usos do passado. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012, p.101-124. MALERBA, Jurandir. Acadêmicos na berlinda ou como cada um escreve a História? Uma reflexão sobre o embate entre historiadores acadêmicos e não acadêmicos no Brasil à luz dos debates sobre Public History. História da Historiografia, v. 7, n. 15, p. 27-50, 2014. MERINGOLO, D. Museums, Monuments, and National Parks: Toward a New Genealogy of Public History. Amherst. Boston: University of Massachusetts Press, 2012.



SANTHIAGO, R. A digital-born movement for an old analogic past: Times and trends of public history in Brazil. Paper apresentado no Society for History in the Federal Government & Oral History in the Mid-Atlantic Region Annual Conference, College Park, Maryland, abril de 2013. SANTHIAGO, R. História oral e história pública: Museus, livros e a “cultura das bordas”. In: SANTHIAGO, R.; MAGALHÃES, V. B. (orgs.) Depois da utopia: a história oral em seu tempo. São Paulo: Letra e Voz; Fapesp, 2013, p. 131-140. SILVA, M. A História vem a público - Produção, divulgação e ensino de saberes: A História Pública. In: Silva, M. (org.) História: que ensino é esse? Campinas: Papyrus, 2013.

Seminário Temático Ensino de História e História local

Carga Horária: 60

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: História local: usos e potencialidades pedagógicas. Local e regional: história dos conceitos. As diversas acepções na História, na Geografia e na Educação. História local e historiografia. História das apropriações do “local” nos anos iniciais do ensino fundamental. Livros e materiais didáticos de história local. Educação Patrimonial e patrimônio urbano. Metodologias para apreensão e para apresentação do local no ensino.

Bibliografia: ALBUQUERQUE, Durval Muniz. A invenção do Nordeste e outras artes. Recife: FIN; Ed. Massangana, São Paulo: Cortez, 1999. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. Editora Cortez: São Paulo, 2009. BOUDIN, Alain. A questão local. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. BURITY, Joanildo A. (org). Cultura e identidade. Perspectivas interdisciplinares. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, p. 105-124. CORREA, Roberto Lobato. Região e organização espacial. São Paulo: Ática, 1990. DEWEY, John. Experiência e Educação. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1974. DUTRA, Eliana R. Freitas. A historiografia mineira. Tendências e contrastes. LPH. Revista de História, n. 6, p. 7-15, 1996. FALCON, Francisco. O Rio de Janeiro como objeto historiográfico. Revista Brasileira de História, v. 15, n. 30, p. 63-75, 1995. GOUBERT, Pierre. História Local. Revista Arrabalde – Por Uma História Democrática, n. 1, maio/ago, 1988. HAESBAERT, Rogério. Global-Regional. Dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea., São Paulo: Bertrand, 2014. PESAVENTO, Sandra Jatahy (org.). História Cultural. Experiências de pesquisa. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2003. REVEL, Jacques. Jogos de escalas. A experiência da microanálise. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1998. REZNIK, Luís; FERNANDES, Rui; GONÇALVES, Márcia de Almeida; ROCHA, Helenice; MAGALHÃES, Marcelo. História e patrimônio. Rio de Janeiro: Mauad, 2016-2014. 7 vols. (Coleção Caixa de História). RONCAYOLO, Marcel. Região. In: Enciclopédia Einaudi, v. 8. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1986, p. 161-189.

Seminário Temático Ensino de História e Imagens

Carga Horária: 60

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: Discussões teórico-metodológicas sobre o uso das imagens no ensino de história. Relação imagem-texto, princípios de percepção visual. Interpretação de imagens e discussão de conceitos na perspectiva dos estudos visuais ou da cultura visual. Imagens e estudos culturais, imagens e regimes de verdade. Imagens e operações da memória. Imagens e temporalidades. Montagens e associações como meios interpretativos no campo das imagens em sua produção e recepção. Imagens como centros geradores de conteúdos no ensino de história em diversas bases: pinturas, fotografias, cartazes, memes, charges, história em quadrinhos. Imagens em livros didáticos. Os usos políticos e públicos das imagens. Experiências didáticas com imagens.

Bibliografia: ALMEIDA, Gabriela Santos; OLIVEIRA, Vinícius José Duarte de (orgs.). Narrativas visuais nas aulas de História. Juiz de Fora/MG: Editora Editar, 2021. ANDRADE, Alessandra. Memes históricos: uma ferramenta didática nas aulas de História. Natal, 2018.



Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História). Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. BITTENCOURT, Circe. Imagens no Ensino de História. In: Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004, p. 360-400. BUENO, João Batista. Imagens visuais nos livros didáticos: permanências e rupturas nas propostas de leitura (Brasil, décadas de 1970 a 2000). Campinas, 2011. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. CAIMI, Flávia Eloisa. Geração Homo zappiens na escola: os novos suportes de informação e a aprendizagem histórica. In: MAGALHÃES, Marcelo; ROCHA, Helenice (et al.). Ensino de História: usos do passado, memória e mídia. FGV Editora, 2014, p. 165-183. CAPEL, Heloisa Selma Fernandes. Como Analisar uma Imagem? Sugestões para o Professor. In: MORAES, Cristina de Cássia P. et al. História e cultura afro-brasileira e africana [recurso eletrônico] Goiânia : Gráfica UFG, 2016. Disponível em <https://historiaeultura.ciar.ufg.br/modulo3/capitulo10/conteudo/2-1.html> acesso janeiro 2021. CAPEL, Heloísa Selma Fernandes. Visualidades no Livro Didático: composição e montagem. In: Eliane Leite Barbosa Bringel; Vera Lúcia Caixeta. (Org.). Fazer e Ensinar História(s): experiências femininas no ProfHistória. 01ed. Mogi Guaçu/SP: Editora BookBec, 2021, v. 01, p. 18-27. DIDI-HUBERMAN, George. Diante do tempo: história da arte e a anacronia nas imagens. Belo a.ciar.ufg.br/modulo3/capitulo10/conteudo/2-1.html acesso janeiro 2021. Horizonte: EDUFMG, 2016. FERRO, Marc. A manipulação da história no ensino e nos meios de comunicação. São Paulo: IBRASA, 1983. JAMESON, Fredric. Transformações da imagem na pós-modernidade. In: A Virada Cultural: reflexões sobre o pós-moderno. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006, p. 171-216. MAUAD, Ana Maria. Sobre as imagens na história, um balanço de conceitos e perspectivas. Revista Maracanan, v. 12, n. 14, p. 33-48, jan/jun 2016. MIRZOEFF, N. Una introducción a la cultura visual. Barcelona: Paidós, 2003. MITCHELL, William John Thomas. O que as imagens realmente querem? In: ALLOA, Emanuel (org.). Pensar a imagem. São Paulo: Alameda, 2015, p. 165-190. SANTIAGO JR., Francisco das C. F. A virada e a imagem: história teórica do pictorial/iconic/visual turn e suas implicações para as humanidades. Anais do Museu Paulista, v. 27, n. 1, p. 1-51, abr. 2019.

Seminário Temático Ensino de História e Livros Didáticos

Carga Horária: 60

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: Concepções de livro didático e a reflexão sobre livro didático como elemento da cultura escolar. História dos livros didáticos de História no Brasil: autores e editoras. O livro didático como prática curricular. Políticas de produção e aquisição de livro didático e as relações com o mercado editorial. Avaliação de livros didáticos, o papel do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) na produção didática nacional. O lugar e os usos do livro didático no ensino escolar de História.

Bibliografia: BITTENCOURT, Circe M. F. Livro didático e saber escolar (1810-1910). Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. BITTENCOURT, Circe M. F. Produção didática de história: trajetórias de pesquisas. Revista de História, N. 164, jan-jun, 2011, pp. 487-516. Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil CAIMI, Flávia E. O que sabemos (e o que não sabemos) sobre o livro didático de História: estado do conhecimento, tendências e perspectivas. In: GALZERANI, M. C. B.; BUENO, J. B. G.; JÚNIOR, A. P. (Orgs.). Paisagens da Pesquisa Contemporânea sobre o Livro Didático de História. 1. ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2013, v. 1, p. 35-52 CASSIANO, Célia C. de F. O mercado do livro didático no Brasil do século XXI: a entrada do capital espanhol na Educação nacional. São Paulo: Editora Unesp, 2013. CAPEL, Heloísa Selma Fernandes. Visualidades no Livro Didático: composição e montagem. In: Eliane Leite Barbosa Bringel; Vera Lúcia Caixeta. (Org.). Fazer e Ensinar História(s): experiências femininas no ProfHistória. 01ed. Mogi Guaçu/SP: Editora BookBec, 2021, v. 01, p. 18-27. CHOPPIN, A. Pasado y presente de los manuales escolares. In: RUIZ BERRIO, J. (Ed.). La cultura escolares de Europa: tendencias históricas emergentes. Madrid: Biblioteca Nueva,



2000, p. 107-167. CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 30, n. 3, p. 549-566, 2004. GASPARELLO, Arlette Medeiros. Construtores de identidades: a pedagogia da nação nos livros didáticos da escola secundária brasileira. São Paulo: Iglu, 2004. GATTI JR, Décio. A escrita escolar da História: livro didático e ensino no Brasil (1970-1990). Bauru, SP: Edusc. Uberlândia, MG: Edufu, 2004. JULIA, Dominique. A Cultura Escolar como Objeto Histórico. In: Revista Brasileira de História da Educação, nº1, jan./jun. 2001. MUNAKATA, Kazumi. Livro didático como indício da cultura escolar, Hist. Educ., 2016 MUNAKATA, Kazumi. O livro didático como mercadoria. In: Revista Pro-Posições, v. 23, n. 3 (69) | P. 51-66 | set./dez. 2012. OSSENBACK, Gabriela; SOMOZA, José Miguel Los manuales escolares como fuente para la historia de la educación em América Latina. Madrid: UNED, 2011. p. 34-46. RIBEIRO, Fábio. "Prefácios, direções, advertências: orientações ao professor nos livros didáticos (1880-1930). História Hoje: Revista de História e Ensino, v.6. n.11, pp.360-394, 217. ROCHA, Helenice B.; MAGALHÃES, Marcelo de S.; GONJIO, Rebeca. (orgs). A escrita da história escolar: memórias e historiografia. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

Seminário Temático Ensino de História e Patrimônio Cultural

Carga Horária: 60

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: O ensino de História e o campo do Patrimônio Cultural material e imaterial. Relações entre patrimônio, memória, identidade. Exploração das conexões das instituições de memória com os campos da cultura, do mercado, da ciência e da educação. Ensino de História em espaços não escolares: museus, arquivos, circuitos urbanos, entre outros. As possibilidades que as conexões entre cidade e patrimônio oferecem para o campo do Ensino de História. O patrimônio urbano como recurso didático. Educação patrimonial.

Bibliografia: ABREU, Regina. CHAGAS, Mário (orgs.). Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. ANDERSON, Benedict. Comunidades Imaginadas. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. CHUVA, Márcia. Os arquitetos da memória: sociogênese das práticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil (1930-1940). Rio de Janeiro: ed. UFRJ, 2009. CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo: UNESCO, 2001. FARGE, Arlette. Lugares para a história. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. OLIVEIRA, Lucia Lippi (org.) Cidade: história e desafios. Rio de Janeiro: FGV, 2002. PESAVENTO, Sandra Jatayh. Cidade, espaço e tempo: reflexões sobre a memória e o patrimônio urbano. Cadernos do LEPAARQ, v. 2, n. 4, 2005. OLIVEIRA, Lucia Lippi. Cultura é Patrimônio: um guia. Rio de Janeiro: FGV, 2009. SALVADORI, Maria Ângela Borges. História, Ensino e Patrimônio. Araraquara, SP: Junqueira & Marin Editores, 2010. SOARES, Andre Luis Ramos; KLAMT, Sergio. Educação Patrimonial: teoria e prática. Santa Maria: Editora da UFSM, 2007.

Seminário Temático Ensino de História e Tecnologias da Informação e Comunicação

Carga Horária: 60

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: O Ensino de História e a integração com as Tecnologias da Informação e Comunicação; Edtechs, as demandas globais e as críticas pós/decoloniais ligadas ao cenário tecnológico. Humanidades Digitais. História Digital. História, Ensino de História e Tecnologias Sociais. Ensino de História e Objetos Digitais de aprendizagem (ODA's) - acervos digitais, práticas pedagógicas online, jogos educacionais digitais, apps, softwares, plataformas digitais e materiais de apoio: estudos de caso e desenvolvimento de iniciativas.

Bibliografia: DAGNINO, Renato. Tecnologia Social: contribuições conceituais e metodológicas. Campina Grande: EDUEPB, 2014. DIAS-TRINDADE, Sara (Org.). Educação e humanidades digitais: aprendizagens, tecnologias e cibercultura. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2019. DIAS-TRINDADE, Sara; MILL, Daniel. Educação em tempos



de humanidades digitais: algumas aproximações. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2019. FRIDLUND, Mats; OIVA, Mila; PAJU, Petri (Eds.). Digital Histories: Emergent approaches within the New Digital History. Helsinki: Helsinki University Press, 2020. GILROY, Paul; BRAIDOTTI, Rosi (Eds.). Conflicting Humanities. Londres: Bloomsbury, 2016. KEMMAN, Max. Trading Zones of Digital History. Berlim: De Gruyter, 2021. PIRES, João. Educação e Tecnologias. São Paulo: SENAC-SP, 2020. PORTO, Cristiane; MOREIRA, J. António (Orgs.). Educação no Ciberespaço: novas configurações, convergências e conexões. Lisboa: Whitebooks, 2017. RISAM, Roopika. New Digital Worlds: Postcolonial Digital Humanities in Theory, Praxis, and Pedagogy. Evanston: Northwestern University Press, 2018. SALMI, Hannu. What is Digital History? Cambridge: Polity Press, 2020. SCHWAB, Klaus. A quarta revolução industrial. São Paulo: Edpro, 2016. SOUZA, Fábio Marques; ARANHA, Simone Dália de Gusmão (Orgs.). Práticas e tecnologias digitais. Campina Grande: EDUEPB, 2018. SOUSA, Robson Pequeno; MOITA, Filomena M.C. da S.C.; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes (Orgs.). Tecnologias Digitais na Educação. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

Seminário Temático Ensino de História e Temas Sensíveis

Carga Horária: 60

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: O Ensino de História e a integração com as Tecnologias da Informação e Comunicação; Edtechs, as demandas globais e as críticas pós/decoloniais ligadas ao cenário tecnológico. Humanidades Digitais. História Digital. História, Ensino de História e Tecnologias Sociais. Ensino de História e Objetos Digitais de aprendizagem (ODA's) - acervos digitais, práticas pedagógicas online, jogos educacionais digitais, apps, softwares, plataformas digitais e materiais de apoio: estudos de caso e desenvolvimento de iniciativas. Bibliografia: DAGNINO, Renato. Tecnologia Social: contribuições conceituais e metodológicas. Campina Grande: EDUEPB, 2014. DIAS-TRINDADE, Sara (Org.). Educação e humanidades digitais: aprendizagens, tecnologias e cibercultura. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2019. DIAS-TRINDADE, Sara; MILL, Daniel. Educação em tempos de humanidades digitais: algumas aproximações. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2019. FRIDLUND, Mats; OIVA, Mila; PAJU, Petri (Eds.). Digital Histories: Emergent approaches within the New Digital History. Helsinki: Helsinki University Press, 2020. GILROY, Paul; BRAIDOTTI, Rosi (Eds.). Conflicting Humanities. Londres: Bloomsbury, 2016. KEMMAN, Max. Trading Zones of Digital History. Berlim: De Gruyter, 2021. PIRES, João. Educação e Tecnologias. São Paulo: SENAC-SP, 2020. PORTO, Cristiane; MOREIRA, J. António (Orgs.). Educação no Ciberespaço: novas configurações, convergências e conexões. Lisboa: Whitebooks, 2017. RISAM, Roopika. New Digital Worlds: Postcolonial Digital Humanities in Theory, Praxis, and Pedagogy. Evanston: Northwestern University Press, 2018. SALMI, Hannu. What is Digital History? Cambridge: Polity Press, 2020. SCHWAB, Klaus. A quarta revolução industrial. São Paulo: Edpro, 2016. SOUZA, Fábio Marques; ARANHA, Simone Dália de Gusmão (Orgs.). Práticas e tecnologias digitais. Campina Grande: EDUEPB, 2018. SOUSA, Robson Pequeno; MOITA, Filomena M.C. da S.C.; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes (Orgs.). Tecnologias Digitais na Educação. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

Seminário Temático Ensino de História e Usos do biográfico

Carga Horária: 60

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: Biografia e história: implicações epistemológicas em tempos de guinada subjetiva. Narrativas vivenciais: historicidade e modalidades (biografias, autobiografias, memórias, entrevistas). Narrativas vivenciais e a problematização de subjetividades, espacialidades e de temporalidades. Saberes docentes e potenciais investigativos das abordagens biográficas. A biografia como forma de conhecer e sensibilizar: dimensões e possibilidades didáticas e pedagógicas das narrativas vivenciais.



Bibliografia: ARFUCH, Leonor. O espaço biográfico. Dilemas da subjetividade contemporânea. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2010. BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (orgs.). Usos e abusos da história oral. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1996, p. 183-192. CATROGA, Fernando. Memória, história, historiografia. Coimbra: Quarteto, 2001. DOSSE, François. O desafio biográfico. Escrever uma vida. São Paulo: EDUSP, 2009. ELIAS, Norbert. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994. FOUCAULT, Michel. O que é um autor? Lisboa: Veja, 1992. GONÇALVES, Márcia de Almeida. Em terreno movediço. Biografia e história na obra de Octávio Tarquínio de Sousa. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2009. LEVI, Giovanni. Usos da biografia. In: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes (orgs.). Usos e abusos da história oral. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1996, p. 167-182. LEVILLAIN, Philippe. Os protagonistas: da biografia. In RÉMOND, René (org.). Por uma história política. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; Editora FGV, 1996, p. 141-184. LORIGA, Sabina. O pequeno X. Da biografia à história. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. OLIVEIRA, Maria da Glória. Narrar vidas, contar a história. A biografia como problema historiográfico no Brasil oitocentista. Rio de Janeiro: FGV, 2011. REVEL, Jacques. A biografia com problema historiográfico. In História e historiografia. Exercícios críticos. Curitiba: Ed. da UFPR, 2010, p. 235-248. RICOEUR, Paul. Tempo e Narrativa. São Paulo: Martins Fontes, 2010. Volume 3, O Tempo narrado. SARLO, Beatriz. Tempo passado. Cultura da memória e guinada subjetiva. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2007. SCHMIDT, Benito; GOMES, Angela de Castro (orgs.). Memórias e narrativas (auto)biográficas. Rio de Janeiro: FGV, 2010. VELHO, Gilberto. Subjetividade e sociedade. Uma experiência de geração. 3a Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

Seminário Temático Ensino de História e as Relações de Gênero

Carga Horária: 60

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: Sujeito histórico e marcas de gênero. Interseção classe, raça/etnia, geração, sexualidade e com outros marcadores sociais da diferença. Relações de gênero como disputa de representações acerca de masculinidade e feminilidade. Conceito de gênero e suas relações em diferentes contextos históricos. Gênero como conjunto de relações a delimitar fronteiras entre masculinidades e feminilidades atuantes na sala de aula e no território escolar. Gênero em materiais didáticos de História e em práticas pedagógicas. Gênero como categoria de análise para pesquisas em Ensino de História.

Bibliografia: CASTRO, Mary Garcia. O conceito de gênero e as análises sobre mulher e trabalho: notas sobre impasses teóricos. Cad. CRH, Salvador, (17): 80-105, 1992 CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques & VIGARELLO, Georges. História da Virilidade. Petrópolis, Vozes, 2013 (volumes 1, 2 e 3) CRENSHAW, Kimberle. A Interseccionalidade na Discriminação de Raça e Gênero . 27 de setembro de 2012 em 2012 - Relações Raciais (1a edição). Disponível em: Acesso em 20 mar 2019. MARQUES, Ana Maria. Gênero e ensino de história: estudo sobre livros didáticos e práticas docentes do ensino médio. In: PARENTE, Temis G. E MIRANDA, Cynthia M. (org.) Arquiteturas de gênero: questões e debates. Palmas: EDUFT, 2015, p. 199-222. MISKOLCI, Richard. O desejo da nação: masculinidade e branquitude no Brasil de fins do XIX. CASTRO, Mary Garcia. O conceito de gênero e as análises sobre mulher e trabalho: notas sobre impasses teóricos. Cad. CRH, Salvador, (17): 80-105, 1992 CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques & VIGARELLO, Georges. História da Virilidade. Petrópolis, Vozes, 2013 (volumes 1, 2 e 3) CRENSHAW, Kimberle. A Interseccionalidade na Discriminação de Raça e Gênero . 27 de setembro de 2012 em 2012 - Relações Raciais (1a edição). Disponível em: Acesso em 20 mar 2019. MARQUES, Ana Maria. Gênero e ensino de história: estudo sobre livros didáticos e práticas docentes do ensino médio. In: PARENTE, Temis G. E MIRANDA, Cynthia M. (org.) Arquiteturas de gênero: questões e debates. Palmas: EDUFT, 2015, p. 199-222. MISKOLCI, Richard. O desejo da

nação: masculinidade e branquitude no Brasil de fins do XIX.

DISCIPLINAS E SEMINÁRIOS OPTATIVOS E/OU ELETIVOS

05. Cidade, Patrimônio Urbano e Ensino de História

Carga Horária: 60

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: A cidade como objeto do historiador. As diversas concepções de História Urbana. Cidade e cultura material. Iconografia urbana. A cidade como patrimônio cultural. A história da preservação de cidades no Brasil. As possibilidades que as conexões entre cidade e patrimônio oferecem para o campo do Ensino de História. O patrimônio urbano como recurso didático.

Bibliografia: ABREU, Regina. CHAGAS, Mário (orgs.). Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. AGUIAR, Leila Bianchi. Projetos nacionais de preservação do patrimônio: promoção, divulgação e turismo nos sítios urbanos patrimonializados durante a gestão de Rodrigo Mello Franco de Andrade. In: MAGALHÃES, Aline Montenegro, BEZERRA, Rafael Zamorano (Org.). 90 anos do Museu Histórico Nacional. Rio de Janeiro: MHN, 2014. CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo: UNESCO, 2001. CHUVA, Márcia. Os arquitetos da memória: sociogênese das práticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil (1930-1940). Rio de Janeiro: UFRJ, 2009. KNAUSS, Paulo (Coord.) Cidade vaidosa: imagens urbanas do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1999. MENESES, Ulpiano. Morfologia das cidades brasileiras. Introdução ao estudo histórico da iconografia urbana. Revista USP, São Paulo, n. 30, p. 144-153, 1996. MOTA, Lia. O patrimônio das cidades. In: SANTOS, Afonso Carlos dos (Org.). Livro do Seminário Internacional Museu e Cidades. Rio de Janeiro: MHN, 2003. OLIVEIRA, Lucia Lippi (Org.) Cidade: história e desafios. Rio de Janeiro: FGV, 2002. PESAVENTO, Sandra Jatahy. Cidade, espaço e tempo: reflexões sobre a memória e o patrimônio urbano. Cadernos do LEPAARQ, Pelotas, v. 2, n. 4, 2005. RONCAYOLO, Marcel. La ville et ses territoires. Paris. Gallimard, 1990.

06. Currículo de História: Memória e Produção de Identidade/Diferença

Créditos: 4

Carga horária: 60

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: Diferentes concepções de currículo e suas implicações para a reflexão sobre o ensino de história. Relação entre currículo e memória como territórios contestados. Diferenciação entre memória e história. Historiografia escolar, história ensinada e o debate político contemporâneo que envolve a questão identitária. Articulações entre os diferentes processos de identificação (nacional, sociocultural) no conhecimento histórico didatizado. Currículo de história e a questão da alteridade no tempo e no espaço.

Bibliografia: A bibliografia será sugerida pelo professor a cada semestre.

08. Educação Patrimonial e Ensino de História

Créditos: 4

Carga horária: 60

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: O ensino de História e o campo do Patrimônio Cultural material e imaterial. Exploração das conexões das instituições de memória com os campos da cultura, do mercado, da ciência e da educação. A partir de estudos de caso e de levantamentos gerais sobre a situação dos museus brasileiros, são examinadas as novas concepções de ensino de

História nos museus trazidas pela discussão contemporânea sobre patrimônio, memória, identidade cultural e educação.

Bibliografia: ABREU, Regina. CHAGAS, Mário (orgs.). Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. ANDERSON, Benedict. Comunidades Imaginadas. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. CHUVA, Márcia. Os arquitetos da memória: sociogênese das práticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil (1930-1940). Rio de Janeiro: ed. UFRJ, 2009. CASTRIOTA, Leonardo. Patrimônio Cultural: conceitos, políticas e instrumentos. São Paulo: Annablume, 2009. CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo: UNESCO, 2001. FARGE, Arlette. Lugares para a história. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. OLIVEIRA, Lucia Lippi. Cultura é Patrimônio: um guia. Rio de Janeiro: FGV, 2009. SALVADORI, Maria Ângela Borges. História, Ensino e Patrimônio. Araraquara, SP: Junqueira & Marin Editores, 2010. SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. Museus brasileiros e política cultural. Revista Brasileira de Ciências Sociais 19 (55): 53-73, jun. 2004. SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel. Aprender História: Perspectivas da Educação Histórica. Ijuí: Unijuí, 2009. SOARES, Andre Luis Ramos; KLAMT, Sergio. Educação Patrimonial: teoria e prática. Santa Maria: Editora da UFSM, 2007.

09. Ensino d(e) História Indígena

Créditos: 4

Carga horária: 60

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: Ensino de História Indígena. A Nova História Indígena. Política Indígena e Indigenista. Narrativas Indígenas. Histórias e Culturas Ameríndias.

Bibliografia: ALBERT, Bruce e RAMOS, Alcida Rita (orgs.). Pacificando o branco: cosmologias do contato no norte-amazônico. São Paulo: Editora UNESP: Imprensa Oficial do Estado, 2002. ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. Metamorfoses indígenas: identidade e cultura nas aldeias coloniais do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003. ————. Os índios na História do Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 2010. ALMEIDA, Rita Heloísa de. O Diretório dos Índios: um projeto de “civilização” no Brasil do Século XVIII. Tese de Doutorado. Museu Nacional: Rio de Janeiro, 1995. BANIWA, Gersem. O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: MEC/Secad; Museu Nacional/UFRJ, 2006. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. O ensino de história para populações indígenas. Em Aberto, ano 14, no 63 (1994), pp. 105-116. BOCCARA, Guillaume. Mundos Nuevos en las Fronteras del Nuevo Mundo: relectura de los procesos coloniales de etnogénesis, etnificación y mestizaje en tiempos de globalización. Mundo Nuevo Nuevos Mundos, Paris, 2000. BROWN, Jennifer & VIBERT, Elizabeth (eds.). Reading beyond words: contexts for native history. Toronto: Broadview Press, 2003. BRUIT, Héctor Hernan. Bartolomé de Las Casas e a simulação dos vencidos. Campinas: Editora da UNICAMP/Editora Iluminuras, 1995. CARVALHO JR., Almir Diniz de. Índios Cristãos: a conversão dos gentios na Amazônia Portuguesa (1653- 1769). Tese de Doutorado. Campinas: IFCH-UNICAMP, 2005. CASTELNAU-L'ESTOILE, Charlotte de. Operários de uma vinha estéril: os jesuítas e a conversão dos índios no Brasil (1580-1620). Bauru: EDUSC, 2006. CAVALCANTI-SCHIEL, Ricardo. A política indigenista, para além dos mitos da Segurança Nacional. Estudos Avançados, vol. 23, no 65 (2009), pp. 149-64. CORDEIRO, Enio. Política indigenista brasileira e promoção internacional dos direitos das populações indígenas. Brasília, DF: Instituto Rio Branco, 1999. CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). História dos Índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. ————. (org.) Legislação indigenista no século XIX: uma compilação (1808-1889). São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Comissão Pró-Índio de São Paulo, 1992. DE JONG, Ingrid & RODRIGUEZ, Lorena (orgs.). Dossier mestizaje, etnogénesis y frontera. Memoria Americana, 13, 2005. DOMINGUES, Ângela. Quando os índios eram vassallos: colonização e relações de poder no Norte do Brasil na segunda metade do século XVIII. Lisboa: Comissão Nacional para as

Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, 2000. EISENBERG, José. As missões jesuíticas e o pensamento político moderno: encontros culturais, aventuras teóricas. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. FARAGE, Nádia. As muralhas dos sertões: os povos indígenas no Rio Branco e a colonização. Rio de Janeiro: Paz e Terra; ANPOCS, 1991. FAUSTO, Carlos. Os índios antes do Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000. FUNARI, P. P.; PIÑON, A. A temática indígena na escola: subsídios para professores. São Paulo: Contexto, 2011. GAGLIARDI, José Mauro. O indígena e a República. São Paulo: Hucitec, Editora da Universidade de São Paulo, Secretaria de Estado da Cultura, 1989. GARCIA, Elisa Frühauf. As diversas formas de ser índio: políticas indígenas e políticas indigenistas no extremo sul do Brasil. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2009. GRUZINSKI, Serge. A Colonização do Imaginário: sociedades indígenas e ocidentalização no México espanhol (séculos XVI-XVII). São Paulo: Companhia das Letras, 2003. _____. O Pensamento Mestiço. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. HILL, Jonathan (org.). History, power and identity: ethnogenesis in the Americas, 1492-1992. Iowa City: University of Iowa Press, 1996. LACERDA, Rosane. Os povos indígenas e a constituinte: 1987-1988. Brasília, DF: Cimi, 2008. LIMA, Antônio Carlos de Souza. Um grande cerco de paz: poder tutelar, indianidade e formação do Estado no Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. MAGALHÃES, Edvard Dias (org.). Legislação Indigenista Brasileira e normas correlatas. Brasília: FUNAI/CGDOC, 2005. MATOS, Maria Helena Ortolon. O processo de criação e consolidação do movimento pan-indígena no Brasil (1970-1980). Dissertação de Mestrado em Antropologia. UNB, Brasília, DF, 1997. MONTEIRO, John Manuel. Tupis, Tapuias e Historiadores: estudos de História Indígena e do Indigenismo. Tese de livre docência. Campinas: UNICAMP, 2001. _____. "Armas e armadilhas: História e resistência dos índios". In: NOVAIS, Adauto (org.) A Outra Margem do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. _____. Negros da Terra. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. MONTERO, Paula (org.). Deus na aldeia: missionários, índios e mediação cultural. São Paulo: Globo, 2006. NEUMANN, Eduardo. Práticas letradas guarani: produção e usos da escrita indígena (séculos XVII e XVIII). Tese de Doutorado em História Social. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2005. OLIVEIRA, João Pacheco de. (org.). A presença indígena no Nordeste: processos de territorialização, modos de reconhecimento e regimes de memória. Rio de Janeiro, Contra Capa, 2011. _____. (org.). A viagem de volta: etnicidade, política e reelaboração cultural no Nordeste indígena. 2ª ed. Rio de Janeiro, Contra capa, 2004. PERRONE-MOISÉS, Beatriz. "Índios livres e índios escravos: os princípios da legislação indigenista do período colonial (séculos XVI ao XVIII)". In: CUNHA, Manuela Carneiro da (org). História dos Índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. POMPA, Cristina. Religião como tradução: missionários, Tupi e Tapuia no Brasil colonial. Bauru: EDUSC, 2003. PUNTONI, Pedro. A guerra dos bárbaros. São Paulo: HUCITEC, 2002. RAMINELLI, Ronald. Imagens da colonização: a representação do índio de Caminha a Vieira. Rio de Janeiro: Zahar, 1996. RESENDE, Maria Leônia Chaves de. Gentios brasílicos: índios coloniais em Minas Gerais setecentista. Tese de doutorado, Unicamp, 2003. Revista Tempo, vol.12, n.23, jul-dez. 2007 (Dossiê Os índios na História: abordagens interdisciplinares) RICARDO, C. A. (Ed.). Povos indígenas no Brasil 2006/ 2010. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2011. RODRÍGUEZ, Pablo. Testamentos de indígenas americanos, siglos XVI-XVII. Revista de História (Dossiê História dos Índios), (154): 15-35, n. 1 de 2006. São Paulo: Humanitas/FFLCHUSP. SAMPAIO, Patrícia Maria Melo. Espelhos Partidos: etnia, legislação e desigualdade na colônia. Tese de Doutorado em História. Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, 2001. _____. "Política indigenista no Brasil imperial". In: GRINBERG, Keila. SALLES, Ricardo. O Brasil Imperial, volume I: 1808-1831. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009, p.175-206. SCHWARTZ, Stuart. Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial, 1550-1835. São Paulo: Companhia das Letras, 1988. SILVA, Aracy Lopes da. GRUPIONI, Luís Donizete Benzi. A temática indígena na escola. Brasília: MEC/MARI/ UNESCO, 1995. _____. _____. FERREIRA, M. K. L. (orgs.). Práticas pedagógicas na escola indígena. São Paulo: Global/ Fapesp/ Mari, 2001. SILVA,

Edson Hely. "Expressões da cultura imaterial indígena em Pernambuco". In: GUILLEN, Isabel C. M. (org.). *Tradições & traduções: a cultura imaterial em Pernambuco*. Recife, EDUFPE, 2008, p.215-230. _____ . O Lugar do Índio. Conflitos, esbulhos de terras e resistência indígena no século XIX: o caso de EscadaPE (1860-1880). Dissertação de Mestrado em História. Recife, Universidade Federal de Pernambuco, 1995. SILVA, Giovani José da. Notícias da guerra que não acabou: a Guerra do Paraguai (1864-1870) lembrada pelos índios Kadiwéu. *Fronteiras*, Dourados, v. 9, n. 16, p. 83-91, 2007. TASSINARI, A. M. I. "Escola indígena: novos horizontes teóricos, novas fronteiras de educação". In: LOPES DA SILVA; A.; FERREIRA, M. K. L. (orgs.). *Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola*. São Paulo: Fapesp/ Global/ Mari, 2001. p. 44-70. TODOROV, Tzvetan. *A Conquista da América: a questão do outro*. São Paulo: Martins Fontes, 1983. VAINFAS, Ronaldo. *A Heresia dos Índios: catolicismo e rebeldia no Brasil colonial*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *A inconstância da alma selvagem*. São Paulo: Cosac & Naify, 2002. _____. No Brasil todo Mundo é Índio, exceto quem não é. Entrevista. *Revista Aconteceu*. São Paulo, 2006. WILDE, Guillermo. *Religión y poder en las misiones de guaraníes*. Buenos Aires: SB, 2009. WITTMANN, Luisa Tombini. *O vapor e o botoque: imigrantes alemães e índios Xokleng no Vale do Itajaí/SC (1850-1926)*. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2007.

10. Ensino de História da África e da Cultura Afro-Brasileira

Créditos: 4

Carga horária: 60

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: Histórico das medidas legais (leis e pareceres) que instituíram a obrigatoriedade da inclusão desses conteúdos nos currículos das escolas brasileiras. As reflexões sobre a definição de parâmetros para o ensino de História da África e Cultura Afro-Brasileira e suas consequências na formação de professores/as de História, bem como a análise de experiências de implementação dos referidos conteúdos nos currículos escolares, considerando os temas e abordagens privilegiados por professores/as de História nas escolas e a produção de materiais didáticos. História da África como disciplina acadêmica: discussão sobre temas e debates presentes no ensino universitário. A produção de saberes a partir de sujeitos externos ao ambiente universitário: projetos, programas e a atuação de movimentos sociais e comunidades negras na construção do conhecimento nesse campo.

Bibliografia: ABREU, Martha e SOHIET, Rachel. *Ensino de História. Conceitos, temáticas e Metodologia*. Rio de Janeiro: FAPERJ/Casa da Palavra, 2003. ABREU, Martha e MATTOS, Hebe. *Em torno das Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana: uma conversa com historiadores*. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, 21(41), jan./jun., 2008. LIMA, Mônica. *História da África: temas e questões para a sala de aula*, Cadernos PENESB nº7. Rio de Janeiro/Niterói, Quartet/UFF, 2006, p. 71-105. LOVEJOY, Paul e BOWSER, Benjamin (eds.). *The transatlantic slave trade and slavery: new directions in teaching and learning*. Trenton, NJ: Africa World Press, 2013. OLIVA, Anderson Ribeiro. *A história africana nas escolas brasileiras: Entre o prescrito e o vivido, da legislação educacional aos olhares dos especialistas (1995-2006)*. *História*. São Paulo, 2009, p.143-172. OLIVEIRA, Luiz Fernandes. *História da África e dos africanos na escola: desafios políticos, epistemológicos e identitários para a formação de professores de História*. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2012. PANTOJA, Selma & ROCHA, Maria José (orgs.). *Rompendo silêncios. História da África nos currículos da Educação Básica*. Brasília: DP Comunicações, 2004. ROCHA, Helenice, MAGALHÃES, Marcelo e GONTIJO, Rebeca (orgs.). *A escrita da história escolar: memória e historiografia*. Rio de Janeiro: FGV, 2009. SECAD (Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade)-Ministério da Educação. *Educação anti-racista: caminhos abertos pela lei federal 10.639/03*. Brasília: MEC-SECAD, 2005.



12. Historiografia e Ensino de História

Créditos: 4

Carga horária: 60

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: Estudo das diferentes acepções do termo historiografia e problematização do método da crítica historiográfica. A historiografia e o debate do narrativismo: competência narrativa, experiência e consciência, memória e história. Reflexão sobre as escolas históricas e seus referenciais teóricos, metodológicos e epistemológicos. O ensino de história no Brasil e seus pressupostos historiográficos entre os séculos XIX e XXI. Problematização da noção de didática da história. A diversidade do ensino de história para além do espaço escolar. A História ensinada e a constituição da memória social.

Bibliografia: AMADO, Janaína & FERREIRA, Marieta de Moraes. Usos & Abusos da História Oral. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998. ARISTÓTELES. Poética. tradução de Eudoro de Sousa. 5 ed. Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1998. ARÓSTEGUI, Júlio. A pesquisa histórica: teoria e método. Bauru, SP: Edusc, 2006. BITTENCOURT, Circe M. F. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004. BOUTIER, Jean e JULIA, Dominique. (Orgs.). Passados Recompuestos: campos e canteiros da história. Rio de Janeiro, Editora UFRJ; Editora FGV, 1998. BURKE, Peter. A Escrita da História: Novas perspectivas. São Paulo. Editora da Unesp, 1992. _____. A Escola dos Annales (1929-1989) A revolução francesa da Historiografia. São Paulo, EDUNESP, 1997. BLOCH, Marc. Apologia da História – ou o ofício do historiador. Trad. André Telles. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Ed., 2001. CARDOSO, Ciro F.& VAINFAS, Ronaldo. Os domínios da História: ensaio de teoria e metodologia. Rio de Janeiro, Campus, 1997. CHARTIER, Roger. À Beira da Falésia: a história entre certezas e inquietude. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002. DE CERTEAU, Michel. A escrita da História. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2008. FERNANDES, Florestan (Org.) FEBVRE: História. São Paulo, Ática, 1992. FINLEY, Moses I. Uso e abuso da História. São Paulo. Martins Fontes, 1989. FONTANA, Josep. A história dos homens. Trad. Heloísa Jochims Reichel e Marcelo F. da Costa. Bauru, São Paulo: Edusc, 2004. FOUCAULT, Michel. A Ordem do Discurso. Tradução de Laura de Almeida Sampaio. 6ª ed. São Paulo: Loyola, 1998. GARDINER, Patrick. (Org.). Teorias da História. 3 ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1984. GAUTHIER, Clermont e TARDIF, Maurice. O saber profissional dos professores: fundamentos e epistemologia. Trad. Francisco A. Loiola. Quebec: Universidade Laval, 1996. HOLANDA, Sérgio Buarque (Org.) RANKE, Leopold Von: história. São Paulo: Ática, 1979. LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas, São Paulo, Editora da UNICAMP, 1996. REIS, José Carlos. História e teoria: Historicismo, modernidade, temporalidade e verdade. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2005. RICOEUR, PAUL. Tempo e narrativa: a intriga e a narrativa histórica. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2010. _____. Tempo e Narrativa: a configuração do tempo na narrativa de ficção. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2010. RIOUX, Jean Pierre & SIRINELLI, Jean- François. Para uma História cultural. Lisboa, Editorial Estampa, 1998. RÜSEN, Jörn. Razão histórica: teoria da história: fundamentos da ciência histórica. Trad. de Estevão de Resende Martins. –Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2010. _____. Reconstrução do passado. Trad. de Asta-Rose Alcaide. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2010. _____. História viva: teoria da história: formas e funções do conhecimento histórico. Estevão de Resende Martins. –Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2010. WHITE, Hayden. Meta-História: a imaginação histórica no século XIX. São Paulo: EDUSP, 1992.

13. História como Diferença: História e Cultura Indígena

Créditos: 4

Carga horária: 60

Disciplina obrigatória: Não



Ementa: Reflexão sobre a diferença e os valores agregados a ela na construção do saber histórico. Identificação de trajetória histórica da construção da diferença dos indígenas (por não indígenas) na formação social brasileira. Identificação da atual legislação que orienta o ensino de história e cultura indígena com reflexão sobre as mobilizações sociais e acadêmicas que fundamentaram-na. Discursos e ações indígenas na construção de um lugar na sociedade brasileira. História, memória e construção da identidade/alteridade.

Bibliografia: ABREU, Martha e SOHIET, Rachel. Ensino de História. Conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: FAPERJ/Casa da Palavra, 2003. BENITES, Tonico. A escola na ótica dos Ava Kaiowá. Impactos e interpretações indígenas. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2012. BRUCE, Albert & RAMOS, Alcida Rita (orgs.). Pacificando o branco. São Paulo: Unesp, 2002. CERTEAU, Michel De. A invenção do cotidiano: as artes do fazer. Petrópolis: Vozes, 1994. GONÇALVES, Marcia de Almeida, et all. Qual o valor da história hoje?. Rio de Janeiro: FGV, 2012. HALL, Stuart. Da diáspora. Identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003. LARROSA, Jorge & SKLIAR, Carlos (orgs.) Habitantes de Babel. Políticas e poéticas da diferença. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. MIGNOLO, Walter. Histórias locais / projetos globais. Colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003. MUNDURUKU, Daniel. O caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1970-1990). São Paulo: Paulinas, 2012 PEREIRA, Júnia Sales; ROSA, L. M. . “O Ensino de História entre o dever de memória e o direito à história”. Revista História Hoje, v. 1, p. 89-110, 2012. SILVA, Marcos(org.) História. Que ensino é esse? Campinas: Papyrus, 2013.

14. História do Impresso

Créditos: 4

Carga horária: 60

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: A revolução de Gutenberg. Difusão do impresso. Literatura de rua. Literatura e transmissão de modelos de comportamento. Intermediários. Impresso e revolução. Mundos do texto e mundos do leitor. Leitura e construção de sentido. Historiografia do impresso e da leitura.

Bibliografia: ABREU, Márcia (org.). Leitura, História e História da Leitura. Campinas: Mercado Aberto; São Paulo: FAPESP, 1999. BOLLÈME, Geneviève. Les Almanachs populaires aux XVIIe et XVIIIe siècles. Essai d'histoire sociale. Paris: Mouton & Co, 1969. BOLLÈME, Geneviève; ANDRIÈS, Lise. La Bibliothèque bleue: la littérature de colportage. Paris: R. Laffont, 2003. BURKE, Peter. A Escrita da História: novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992. CHARTIER, Roger. Os Desafios da escrita. São Paulo: UNESP, 2002. _____. A História Cultural: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, Lisboa: DIFEL; 1990. _____. Leituras e leitores na França do Antigo Regime. São Paulo: UNESP, 2004. _____. (dir.). Les usages de l'imprimé. Paris: Fayard, 1987. CHARTIER, Roger (org.). Práticas da leitura. São Paulo: Estação Liberdade, 2000. CHARTIER, Roger; CAVALLO, Guglielmo (org.) História da leitura no mundo ocidental. São Paulo: Ática, 1998. 2 vol. CHARTIER, Roger; LUSEBRINK, Hans-Jürgen (dir.). Colportage et lecture populaire. Imprimés de large circulation en Europe XVIe-XIXe siècles. Actes du Colloque des 21-24 avril 1991. Wolfenbüttel; Paris: IMEC/Maison des Sciences de l'Homme, 1996. CHARTIER, Roger, MARTIN, Henri-Jean (dir.). Histoire de l'édition française, tome 1: Le livre conquérant. Du Moyen-Âge au milieu du XVIIe siècle. Paris: Promodis, 1982. DARNTON, Robert. Os Best-sellers proibidos da França pré-revolucionária. São Paulo: Cia. das Letras, 1998. _____. Boemia literária e revolução: o submundo das letras no Antigo Regime. São Paulo: Cia. das Letras, 1997. _____. O Diabo na água benta, ou a arte da calúnia e da difamação de Luís XIV a Napoleão. São Paulo: Cia. das Letras, 2012. _____. O Grande massacre de gatos e outros episódios da história cultural francesa. Rio de Janeiro: Graal, 1986. _____. O Iluminismo como negócio: história da publicação da Enciclopédia 1775-1800. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.

DAVIS, Natalie Z. *Culturas do Povo: sociedade e cultura no início da França Moderna*. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1990. _____. *Histórias de perdão e seus narradores na França do século XVI*. São Paulo: Cia. das Letras, 2001. _____. "Boundaries and the Sense of Self in Sixteenth-Century France". In: HELLER, T. C. et alii. (ed.). *Reconstructing Individualims. Autonomy, Individuality, and the Self in Western Thought*. Stanford: Stanford University Press, 1997. GEREMEK, Bronislaw. *Os Filhos de Caim: vagabundos e miseráveis na literatura europeia: 1400- 1700*. São Paulo: Cia. das Letras, 1995. EISENSTEIN, Elizabeth L. *The Printing revolution in Early Modern Europe*. Cambridge: Cambridge University, 2005. ELIAS, Norbert. *O Processo Civilizador*. Rio de Janeiro: Zahar, 1993. 2 v. FEBVRE, Lucien; MARTIN, Henri-Jean. *O Aparecimento do livro*. São Paulo: UNESP, 1992. GARIN, Eugenio (org.). *O Homem Renascentista*. Lisboa: Presença, 1991. GINZBURG, Carlo. *O Fio e os rastros. Verdadeiro, falso, fictício*. São Paulo: Cia. das Letras, 2007. _____. *O queijo e os vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição*. São Paulo: Cia. das Letras, 1998. GRAFTON, Anthony. *What was History? The Art of History in Early Modern Europe*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007. HILL, Christopher. *O Mundo de Ponta Cabeça. Idéias Radicais durante a Revolução Inglesa de 1640*. São Paulo: Cia. das Letras, 1987. JARDINE, Lisa. *Wordly Goods. A new history of the Renaissance*. New York/London: W. W. Norton, 1996. JOUHAUD, Christian. "Littérature et Histoire: Présentation". In : *Annales HSS*, Paris, 49 (2), 1994, p. 271-276. LIEBEL, Silvia. *Les Médées modernes: la cruauté féminine d'après les canards imprimés français (1574-1651)*. Rennes: PUR, 2013. LIMA, Luiz Costa. *História. Ficção. Literatura*. São Paulo: Cia. das Letras, 2006. MAN, John. *A Revolução de Gutenberg*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. MANDROU, Robert. *De la culture populaire aux XVIe e XVIIe siècles*. La Bibliothèque bleue de Troyes. Paris: Stock, 1975. MINOIS, Georges. *História do riso e do escárnio*. São Paulo: UNESP, 2003. MUCHEMBLED, Robert. *Culture populaire et culture des élites dans la France moderne (XVe-XVIIIe siècle)*. Paris: Flammarion, 1978. _____. *L'Invention de l'homme moderne: Cultures et sensibilités en France du XVe au XVIIIe siècle*. Paris: Fayard, 1988. WILTENBURG, Joy. *Disorderly Women and Female Power in the Street Literature of Early Modern England and Germany*. Charlottesville: University Press of Virginia, 1992.

16. Metodologia do Ensino de História: o Pesquisador-Professor e o Professor-Pesquisador

Créditos: 4

Carga horária: 60

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: O método de pesquisar História e o método de ensinar História. A pesquisa histórica no ensino de História. A importância do/a professor-pesquisador/a. A importância dos/as alunos-pesquisadores/as. A utilização de oficinas em sala de aula. A pesquisa e a internet. Elaboração de projetos específicos.

Bibliografia: ABREU, Martha e SOIHET, Rachel (orgs.). *Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra / FAPERJ, 2003. CARRETERO, Mario (org.). *Construir e Ensinar – As Ciências Sociais e a História*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. FERREIRA, Marieta de Moraes e FRANCO, Renato. *Aprendendo História*. São Paulo: Editora do Brasil, 2010. KNAUSS, Paulo. *Sobre a norma e o óbvio: a sala de aula como lugar de pesquisa*. In: NIKITIUK, Sônia (org.). *Repensando o ensino de história*. São Paulo: Cortez, 1996. LAGOA, Ana Mascia, GRINBERG, Keila e GRINBERG, Lucia. *Oficinas de História: projeto curricular de Ciências Sociais e de História*. Belo Horizonte: Dimensão, 2000. MACHADO, Nilson. *Epistemologia e Didática*. São Paulo, Cortez, 1996. NETO, José Miguel Farias. *Dez Anos de Pesquisas em Ensino de História*. Anais do VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Ensino de História. Londrina, 2005. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC, 1998. SOUSA, Ana et alii (org.). *Novas estratégias, novos recursos no ensino de história*. Lisboa: Asa, 1993.



17. Narrativa, Imagem e a Construção do Fato Histórico

Créditos: 4

Carga horária: 60

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: Delimitação do campo de sentido de fato histórico: fato como narração, fato como condensação do tempo histórico. Conceituação de narrativa visual e os seus suportes. Mídia e a factualização da história, recursos para uma crítica e metodologias de análise. Estratégias de apresentação do fato histórico por meio de narrativas visuais.

Bibliografia: CARDOSO, Ciro & MAUAD, Ana Maria. História e Imagem: o caso da fotografia e do cinema. In: Domínios da História. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1997, p. 401-417. CIAVATTA, Maria. O Mundo do Trabalho: A Fotografia como Fonte Histórica (Rio de Janeiro, 1900-1930). Rio de Janeiro: DP&A Editora/FAPERJ, 2002. DUBOIS, Philippe. O Ato Fotográfico. São Paulo: Editora Papirus, 2000. FERREIRA, Jorge & SOARES, Mariza de Carvalho (org.). A História vai ao Cinema. Rio de Janeiro: Record, 2001. FERRO, Marc. Cinema e História. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. KNAUSS, Paulo. Aproximações disciplinares: história, arte e imagem. Anos 90, Porto Alegre, UFRGS, 15(28): 151-168, dez. 2008. MOCELLIN, Renato. Cinema e o Ensino de História. São Paulo: Nova Didática, 2002.

18. Produção de Material Didático e o Universo Virtual

Créditos: 4

Carga horária: 60

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: Estudo de suportes tecnológicos aplicados ao ensino de História, tais como ambientes virtuais de aprendizagem, editores de texto colaborativo, aplicativos, jogos, entre outros. Construção de ambientes virtuais para realização de atividades de pesquisa e ensino de História na Educação Básica.

Bibliografia: BRIGGS, Asa e BURKE, Peter. Uma história social da mídia – de Guttenbergh à internet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. BRUGGER, Niels. The archived website and website philology – a new type of historical document? Nordicom Review, 2 (29): 155-175, 2008. CASTELLS, Manuel. A galáxia da internet – reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. DANTAS, CAMILA GUIMARAES. O passado em bits – memórias e histórias na internet. Rio de Janeiro: UNIRIO, dissertação de mestrado em Memória Social, 1998. DARNTON, Robert. A questão dos livros: passado, presente e futuro. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. JOHNSON, Steven. Cultura da interface – como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência – o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993. STALEY, David J. Computers, visualization and History – how new technology will transform our understanding of the past. New York: M.E Sharpe, 2003.

19. Seminário Especial Linguagens e Narrativas Históricas: Produção e Difusão

Créditos: 4

Carga horária: 60

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: História e narrativa. Narrativa e construção de sentidos. Formas narrativas e linguagens. Autor, texto e leitor. Produção e difusão. Narrativa e fonte histórica. Metodologias de análise.

Bibliografia: ARENDT, Hannah. Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 1972. BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1993. BURKE, Peter. “A história dos acontecimentos e o renascimento da narrativa”. In: BURKE, Peter (org.). A escrita da História. Novas

perspectivas. São Paulo: Edunesp, 1992, pp. 327-348. CARDOSO, Ciro; VAINFAS, Ronaldo. Novos domínios da história. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. CERTEAU, Michel de. A Escrita da História. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982. CHARTIER, Roger. A História Cultural: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, Lisboa: DIFEL; 1990. _____. Leituras e leitores na França do Antigo Regime. São Paulo: UNESP, 2004. CONSANI, Marciel. Como usar o rádio em sala de aula. São Paulo: Contexto, 2007. DARNTON, Robert. O Beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução. São Paulo: Cia. das Letras, 1990. _____. O Grande massacre de gatos e outros episódios da história cultural francesa. Rio de Janeiro: Graal, 1986. FERREIRA, Marieta; FRANCO, Renato. Aprendendo história: reflexão e ensino. Rio de Janeiro: FGV, 2013. FURET, François. “Da história-narrativa à história-problema”. In: FURET, François. A oficina da História. Lisboa: Gradiva, 1985, pp. 88-98. GINZBURG, Carlo. O Fio e os rastros. Verdadeiro, falso, fictício. São Paulo: Cia. das Letras, 2007. _____. Medo, reverência, terror. São Paulo: Cia. das Letras, 2014. GRINBERG, Keila; ALMEIDA, Anita. “Detetives do passado no mundo do futuro: divulgação científica, ensino de História e internet”. In: Revista História Hoje. v. 1, n. 1, 2012. p. 315-326. HERMETO, Miriam. Canção popular brasileira e ensino de história. Palavras, sons e tantos sentidos. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. HOBBSAWM, Eric J. Sobre História: ensaios. São Paulo: Cia. das Letras, 1998. _____. “O ressurgimento da narrativa. Alguns comentários”. In: Revista de História, Unicamp, n. 2/3, 1991, pp. 39-46. _____. Tempos fraturados. Cultura e sociedade no século XX. São Paulo: Cia. das Letras, 2013. LIEBEL, Vinícius. “Entre sentidos e interpretações: apontamentos sobre a análise documentária de imagens”. In: ETD – Educação Temática Digital. Campinas, v. 12, n. 2, 2011. p. 172-189. LIMA, Luiz Costa. História. Ficção. Literatura. São Paulo: Cia. das Letras, 2006. MAUAD, Ana Maria. “Através da Imagem: Fotografia e História – Interfaces”. In.: Revista Tempo. Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, 1996. p. 73-98. MOLINA, Ana Heloisa. “Ensino de História e imagens: possibilidades de pesquisa”. In: Domínios da Imagem. Londrina, UEL, v. 1, p. 15-30, 2007. MONTEIRO, Ana Maria, et. al. Pesquisa em ensino de história: entre desafios epistemológicos e apostas. Rio de Janeiro: Mauad X, Faperj, 2014. MONTEIRO, Ana Maria. “Narrativa e narradores no ensino de história”. In: MONTEIRO, Ana M.; GASPARELLO, Artlette; MAGALHÃES, Marcelo S. (orgs.). Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X, FAPERJ, 2007. NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema em sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003. NAPOLITANO, Marcos; SALIBA, Elias Thomé; CAPELATO, Maria Helena; MORETTIN, Eduardo (orgs.). História e cinema: dimensões históricas do fato visual. São Paulo: Alameda, 2007. RICOEUR, Paul. A Memória, a História, o esquecimento. Campinas: Unicamp, 2007. _____. Tempo e Narrativa. Tomos I, II e III. Campinas: Papyrus, 1994. VEYNE, Paul. Como se escreve a História. Brasília: UnB, 1995. WULF, Christophe. Homo pictor. Imaginação, ritual e aprendizado mimético no mundo globalizado. São Paulo: Hedra, 2013.

21. O Ensino de História e as Relações de Gênero

Créditos: 4

Carga horária: 60

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: A escola se ocupa tanto da alfabetização científica quanto da produção do sujeito, em geral na direção do sujeito cidadão. Esse sujeito cidadão traz marcas de gênero, que se interseccionam com classe, raça/etnia, geração, sexualidade e outras posições de sujeito. A disciplina toma as relações de gênero em dupla perspectiva. Como conjunto de relações a delimitar fronteiras entre masculinidades e feminilidades atuantes na sala de aula e no território escolar de modo amplo. Nessa perspectiva como uma pedagogia cultural da paisagem contemporânea, a estruturar posições de sujeito ao longo do percurso escolar. Num segundo aspecto tomar as relações de gênero como disputa de representações acerca de masculinidade e feminilidade com uma história em todas as sociedades humanas. Fornecer elementos teóricos acerca dos modos de compreender o conceito de gênero e suas relações,



eleger contextos históricos específicos para análise das relações de gênero ali presentes, e refletir sobre as interseccionalidades com outros marcadores sociais da diferença.

Bibliografia: CASTRO, Mary Garcia. O conceito de gênero e as análises sobre mulher e trabalho: notas sobre impasses teóricos. Cad. CRH, Salvador, (17): 80-105, 1992 CONWAY, JILL K.; BOURQUE, Susan C. & SCOTT, Joan W. El concepto de género. México, UNAM/PUEG, 2003 CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques & VIGARELLO, Georges. História da Virilidade. Petrópolis, Vozes, 2013 (volumes 1, 2 e 3) CRENSHAW, Kimberle. A Interseccionalidade na Discriminação de Raça e Gênero . 27 de setembro de 2012 em 2012 - Relações Raciais (1ª edição) <http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/?p=1533> FREYRE, Gilberto. Modos de Homem & Modas de Mulher HARAWAY, Donna. "Gênero" para um dicionário marxista: a política sexual de uma palavra. Cad. Pagu [online]. 2004, n.22, pp. 201-246. LAURETIS, T. A tecnologia do gênero. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (Org.). Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994. MARQUES, Ana Maria. Gênero e ensino de história: estudo sobre livros didáticos e práticas docentes do ensino médio. In: PARENTE, Temis G. E MIRANDA, Cynthia M. (org.) Arquiteturas de gênero: questões e debates. Palmas: EDUFT, 2015, p. 199-222. MELO, Érica. Feminismo: velhos e novos dilemas uma contribuição de Joan Scott. Cad. Pagu [online]. 2008, n.31, pp. 553-564. MISKOLCI, Richard. O desejo da nação: masculinidade e branquitude no Brasil de fins do XIX. São Paulo, Annablume, 2012 PEDRO, Joana Maria. Traduzindo o Debate: o uso da categoria gênero nos debates feministas. História, vol.24 n.1, Franca, 2005, p. 77-98. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&id=S0101-90742005000100004> PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria. Nova história das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2012. PRIORE, Mary Del & AMANTINO, Marcia. (orgs.) História dos homens no Brasil. São Paulo, Editora UNESP, 2013 SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Revista Educação & Realidade, v.20, n.º 2, julho/dezembro de 1995, pp. 71-99 Porto Alegre, UFRGS/FACED SCOTT, Joan. Os usos e abusos do gênero. Projeto História, São Paulo, n. 45, pp. 327-351, Dez. 2012 SILVA, Cristiani Bereta da. O saber histórico escolar sobre as mulheres e relações de gênero nos livros didáticos de história. Caderno Espaço feminino, Vol. 17, 2007. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/neguem/article/view/440> STEARNS, Peter N. História das relações de gênero. São Paulo, Contexto, 2015 STOLKE, Verena. O enigma das interseções: classe, "raça", sexo, sexualidade: a formação dos impérios transatlânticos do século XVI ao XIX. Rev. Estud. Fem. [online]. 2006, vol.14, n.1 [cited 2015-08-02], pp. 15-42 . Available from: . ISSN 1805-9584. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-026X2006000100003>. TORRAO FILHO, Amílcar. Uma questão de gênero: onde o masculino e o feminino se cruzam. Cad. Pagu [online]. 2005, n.24, pp. 127-152.

22. Mito e Ensino de História

Créditos: 4

Carga horária: 60

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: O mito como instrumento de ensino de história, no desenvolvimento da alteridade e na percepção de simultaneidade temporal. O conhecimento da construção mitológica interligada à vida material de diferentes sociedades. Produção de material didático e intervenções sobre mitologia na educação básica.

Bibliografia: BACZKO, Bronislaw. A imaginação social. In: LEACH, Edmund et Alii. Anthropos-Homem. Lisboa, Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1985, pp. 296 - 331. CAMPBELL, Joseph. O poder do mito. São Paulo: Palas Athena, 1990 _____. As Máscaras de Deus. Mitologia Oriental. São Paulo: Palas Athena, 1994. _____. Mito e transformação. São Paulo: Agora, 2008. COHN, Norman. Cosmos, Caos e o Mundo que Virá; as origens das crenças no Apocalipse. São Paulo: Cia das Letras, 1996. DURAND, Gilbert. Mito, Símbolo e Mitologia. Lisboa: Presença, 1982. ELIADE, Mircea. O Mito do Eterno Retorno. Lisboa: Ed.

Setenta, 1985. _____. Imagens e Símbolos. Ensaio sobre o simbolismo mágico-religioso. São Paulo: Martins Fontes, 1996. _____. O Sagrado e o Profano. São Paulo: Martins Fontes, 1999. _____. Mito e Realidade. São Paulo: Perspectiva, 2000. _____. História das Crenças e das Ideias Religiosas I. São Paulo: Zahar, 2010. FRANCO JR., Hilário. Mito e História. In: A Eva Barbada. São Paulo: Edusp, 1996, pp. 31-67. IONS, Veronica. História Ilustrada da Mitologia. São Paulo: Manole, 1999. JUNG, Carl. O homem e seus símbolos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008. LEGROS, Patrick et alli. Sociologia do imaginário. Porto Alegre: Sulina, 2007. MELETINSKI, Eleazar. M. Os Arquétipos Literários. São Paulo: Atelier Editorial, 2008. PASSERINI, Sueli Pecci. O fio de Ariadne. Um caminho para a narração de histórias. São Paulo: Antroposófica, 2011. SCARPI, Paolo. Politeísmos: as religiões do mundo antigo. São Paulo: Hedra, 2004. SOUSA, Eudoro de. Mitologia 2: História e mito. Brasília: Ed. UnB, 1988. 90p. (Coleção Biblioteca Classica; 16).

23. Ensino de História: História Oral e Narrativa

Créditos: 4

Carga horária: 60

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: Os debates teóricos sobre memória, experiências e narrativas. Perspectivas metodológicas para o uso de memórias, experiências e narrativas no ensino de História; A História oral como possibilidade metodológica para o trabalho com memórias e experiências no ensino de História na educação básica.

Bibliografia: ALBERTI, Verena. Ouvir, contar: textos de história oral. Rio de Janeiro: FGV, 2004. ANTONACCI, Maria Antonieta. Memórias ancoradas em corpos negros. 2ª ed. São Paulo: EDUC, 2015. BENJAMIN, Walter. Experiência e Pobreza. In: Magia e Técnica, Arte e Política. 7. Ed, São Paulo, Brasiliense, 1994. (Obras Escolhidas, v. 1). BENJAMIN, Walter. O narrador. In: Magia e Técnica, Arte e Política. 7. Ed, São Paulo, Brasiliense, 1994. (Obras Escolhidas, v. 1). CANDAU, Joel. Memória e Identidade. São Paulo: Contexto, 2011. FENELON, Déa Ribeiro et al (org.). Muitas memórias, outras histórias. São Paulo: Olho d'Água, 2004. FERREIRA, Marieta M. e AMADO, Janaína. Usos e abusos da História Oral. Rio de Janeiro: Ed.FGV, 2000. GAGNEBIN, Jeanne Marie. Limiar, aura e rememoração: Ensaio sobre Walter Benjamin. São Paulo: Eds. 34, 2014. GAGNEBIN, Jeanne Marie. História e Narração em W. Benjamin. Campinas, SP: São Paulo: Perspectiva / FAPESP / UNICAMP, 1999. GALZERANI, Maria Carolina Bovério Práticas de ensino em projeto de educação patrimonial: a produção de saberes educacionais. IN: Pro -Posições v . 24, n . 1 (70) | p . 93-107 | jan . / abr . 2013. KHOURY, Yara. Narrativas orais na investigação social. Projeto História (22), São Paulo: PUC-SP, 2001, p.78-103. MIRANDA, Sonia Regina. SIMAN, Lana Mara Castro (Orgs.). Cidade Memória e Educação. Juiz de Fora: UFJF, 2013. PAIM, Elison Antonio. Memórias e Experiências do Fazer-se Professor(a). Jundiaí: Paco Editorial, 2012. PAIM, Elison Antonio; GUIMARÃES, Maria de Fátima (Orgs.). História, memória e patrimônio: possibilidades educativas. Jundiaí: Paco Editorial, 2012. THOMPSON, Edward Palmer. A miséria da teoria. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

24. Avaliação no Ensino de História: para que, o que e como avaliar?

Créditos: 4

Carga horária: 60

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: Educação e avaliação. Avaliação no Ensino de História. Os fundamentos da avaliação: autonomia, cidadania, legislação e currículo. Tipos de avaliação. Planejamento e Avaliação. Conteúdos, Habilidades e Competências. Os instrumentos e as medidas de avaliação. A avaliação na Educação Básica. As avaliações em larga escala. A avaliação na sala de aula.

Bibliografia: ANDRADE, Josenberg. Moura; LAROS, Jacob Arie; GOUVEIA, HYPERLINK



"<http://lattes.cnpq.br/6960379064948678>"Valdiney HYPERLINK "<http://lattes.cnpq.br/6960379064948678>"HYPERLINK "http://lattes.cnpq.br/6960379064948678" Veloso . O uso da Teoria de Resposta ao Item em avaliações educacionais de larga escala: Diretrizes para pesquisadores. Avaliação Psicológica (Impresso), v. 9, p. 421-435, 2010. ARAUJO, Eulália. A. C.; ANDRADE, Dalton. F.; BORTOLOTTI, Silvana Ligia HYPERLINK "<http://lattes.cnpq.br/2547403563036811>"Vincenzi . Teoria da Resposta ao Item. Revista da Escola de Enfermagem da USP (Impresso), v. 43, p. 1000-1008, 2009. BONOTTO, Gabriele; FELICETTI, Vera Lucia. Habilidades e competências na prática docente: perspectivas a partir de situações-problema. Educação por Escrito. v. 5, n. 1, 2014. <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/14919/11497> BUENO, Sinésio Ferraz. As ilusões da avaliação: quando o professor de História estimula a preguiça de pensar. In: BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes, IOKOI, Zilda Márcia Gricoli. Educação na América Latina. Rio de Janeiro; São Paulo: Expressão e Cultura; EDUSP, 1996, pp. 295-305. CHUEIRI, Mary Stella Ferreira. Concepções sobre Avaliação Escolar. Estudos em avaliação educacional. V 19. N. 39, jan.abr, 2008, pp. 49-64. www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1418/1418.pdf DAVIES, N. Para além dos conteúdos no ensino de história. Niterói / RJ – EDUFF, 2000 HAIDT, Regina Célia Cazaux. A formulação de Objetivos Educacionais. In: Curso de Didática Geral. 7 ed. São Paulo: Ática, 2001. p.112-125. HOFFMANN, J. Avaliação: mito e desafio – uma perspectiva construtivista. 32. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003. GARCIA, Lenise Aparecida Martins Garcia. Competências e Habilidades: você sabe lidar com isso? Educação e Ciência On-line, Brasília: Universidade de Brasília. http://www.educacao.es.gov.br/download/roteiro1_competenciasehabilidades.pdf LIMA, Aline Cristina da Silva; AZEVEDO, Crislane Barbosa de. A interdisciplinaridade no Brasil e o ensino de história: um diálogo possível. Revista Educação e Linguagens, Campo Mourão, v. 2, n. 3, jul./dez. 2013, p. 128-150. <http://www.fecilcam.br/educacaoelinguagens/documentos/v2n3/128-150.pdf> LUCKESI, C.C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1998. LUCKESI, Cipriano Carlos. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem? Revista Pátio, ano 3, nº 12, pág. 6-11, fevereiro/abril 2000. MACHADO, Nilson José. Interdisciplinaridade e contextualização. In: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. ENEM: fundamentação teórico-metodológica. Brasília, 2005. p. 41-53. MAGALHÃES, Marcelo de S. História e cidadania: por que ensinar história hoje?. In: Martha Abreu; Rachel Soihet. (Org.). Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia. 1ªed.Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003, v. 1, p. 168-184. MAGALHÃES, Marcelo de Souza. Apontamentos para pensar o ensino de História hoje: reformas curriculares, Ensino Médio e formação do professor. Tempo [online]. 2006, vol.11, n.21, pp. 49-64. <http://www.scielo.br/pdf/tem/v11n21/v11n21a05.pdf> NODA, Marisa. Avaliação e novas perspectivas de aprendizagem em História. História e Ensino de História. Londrina, v. 11, jul. 2005, pp.143-152. PASQUALI, Luiz. Psicometria. Rev. esc. enferm. USP vol.43 n.spe. São Paulo. Dez. 2009. PASQUALI, Luiz. Fundamentos da Teoria de Resposta ao Item. Avaliação Psicológica. v.2, n.2. Porto Alegre dez. 2003, p. 99-110. PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens, entre duas lógicas. Porto Alegre: ArtMed, 1999. REIS, José Roberto Franco. Cultura de Direitos e Estado: os caminhos (in)certos da cidadania no Brasil. In: Morosini, Márcia Valéria G. C. Reis, José Roberto Franco (Org.). Sociedade, Estado e Direito à saúde. Rio de Janeiro: EPSJV-Fiocruz, 2007, p. 15-62. RICARDO, Elio Carlos . Discussão acerca do ensino por competências: problemas e alternativas. Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas. Impresso), v. 40, p. 605-628, 2010. SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. Ensinar História. São Paulo: Scipione, 2004. THIESEN, Juarez da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. Revista Brasileira de Educação. v. 13 n. 19. Set/dez, 2008, pp. 545-554. <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n39/10.pdf> TURINI, Leide Divina Alvarenga. Avaliação no Ensino de História. Ensino em Re-Vista. 5(1): 69-82. Jul. 96/ Jun 97, pp. 69-187.

25. História e Educação em Direitos Humanos

Créditos: 4

Carga horária: 60

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: Dever de memória e ensino de História. História, historiografia e memória da ditadura militar, por meio do estudo de fontes primárias e secundárias. Legislações educacionais e currículos sobre ditaduras militares e memórias traumáticas no Brasil e na América Latina. Avaliação de recursos didáticos e paradidáticos no que diz respeito à Educação em Direitos Humanos. Possibilidades de trabalhos que sensibilizem estudantes na defesa e na promoção de direitos.

Bibliografia: BRASIL. COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE. Relatório. Brasília: CNV, 2014. 976 p. Disponível em <http://cnv.gov.br/>. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10389-pcp008-12-pdf&category_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Parecer CNE/CP n. 8/2012. Aprovado em 6/3/2012. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10389-pcp008-12-pdf&category_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192. BRASIL. TV SENADO. Em Busca da Verdade. Documentário sobre investigações da Comissão Nacional e das Comissões Estaduais da Verdade sobre as graves violações de direitos humanos ocorridas na ditadura de 1964. 2015. Disponível em <http://www.senado.leg.br/noticias/TV/Video.asp?v=409607>. CERRI, Luis Fernando. “Ensino de história e nação na propaganda do milagre econômico” Brasil: 1969-1973. Dissertação. Unicamp: Campinas, 2000. DECLARAÇÃO Universal dos Direitos Humanos (1948). Disponível em <http://www.dudh.org.br/declaracao/>. FICO, Carlos. Versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar Rev. Bras. Hist. vol.24 no.47 São Paulo 2004. FERNANDES, Eunícia Barros Barcelos. “Do dever de memória ao dever de história: um exercício de deslocamento.” GONÇALVES, Márcia de Almeida; ROCHA, Helenice; REZNIK, Luís & MONTEIRO, Ana Maria (org.). Qual o valor da história hoje? Rio de Janeiro, Editora FGV, 2012, p.81-95. GAGNEBIN, Jeanne Marie. Lembrar Escrever Esquecer. São Paulo: Ed. 34, 2006 HEYMAN, Luciana Quillet. O devoir de mémoire na França contemporânea. In: Gomes, A. C. (coord.). Direitos e Cidadania: Memória, Política e Cultura. Rio de Janeiro, FGV, 2007, 15-43. MEZAROBBA, Glenda. “De que se fala, quando se diz ‘Justiça de transição?’”. BIB, n. 67, 2009, p. 111-122. MONTENEGRO, Antonio T.; RODEGHERO, Carla S.; ARAÚJO, Maria Paula. Marcas da memória: história oral da anistia no Brasil. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012. PEREYRA, A. La relación de los adolescentes con la historia reciente de Argentina: un estudio exploratorio de la conciencia histórica entre estudiantes de escuelas medias públicas de la Ciudad de Buenos Aires. Tese (Doctorado en Ciencias Sociales). 2007. 369f. Buenos Aires, Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales, 2007. PINTO, Antonio C. & MARTINHO, Francisco C. Palomanes. O passado que não passa: a sombra das ditaduras na Europa do Sul e na América Latina. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2013. PIROLA, Juliana. “O peso do passado: currículos e narrativas no ensino de história das ditaduras de segurança nacional em São Paulo e Buenos Aires.” Tese de doutorado. Campinas: UNICAMP, 2015. QUADRAT, Samantha Viz & ROLLEMBERG, Denise (org.). História e memória das ditaduras do século XX. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2015. RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Trad. Alain François et al. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007. ROCHA, H. Ditadura Militar (1964-1985) nas narrativas didáticas brasileiras. Revista Espacio, Tiempo y Educación,

Salamanca, v. 2, n. 1, p. 97-120, enero-junio 2015. SAFATLE, Vladimir & TELES, Edson (orgs.). O que resta da ditadura. São Paulo: Boitempo, 2010. SARLO, Beatriz. Tempo passado: cultura da memória e guinada subjetiva. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte, Editora UFMG, 2007. SCHMIDT, M. A.; ABUD, K. (orgs.). 50 anos da Ditadura Militar: Capítulos sobre o ensino de história no Brasil. Curitiba: W&A Editores, 2014. SILVEIRA, M. Escolas, ensino de História e identidades em tempos de Ditadura Militar. Tese (Doutorado em História). 2009. 318f. Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009. TENDLER, Sílvio. Os Advogados contra a Ditadura: Por uma questão de Justiça. 2014. Documentário. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=fhRJxeFfbYM>. VEZZETTI, H. Pasado y presente. Guerra, dictadura y sociedad en la Argentina. Buenos Aires: Siglo XXI, 2002. VIEIRA, Beatriz de Moraes ; BARBOSA, C. S. ; ALMEIDA, R. M. "Nuances e Perplexidades: observações históricas e historiográficas sobre o período ditatorial (anos 1960-80) e seus desdobramentos." Maracanan, v. 0, p. 68-78, 2014.

26. História Local: usos e potencialidades pedagógicas

Créditos: 4

Carga horária: 60

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: Local e regional: história dos conceitos. As diversas acepções na História, na Geografia e na Educação. História local e historiografia. História das apropriações do "local" nos anos iniciais do ensino fundamental. Livros e materiais didáticos de história local. Educação Patrimonial e patrimônio urbano. Metodologias para apreensão e para apresentação do local no ensino.

Bibliografia: ALBUQUERQUE, Durval Muniz. A invenção do Nordeste e outras artes. Recife: FIN; Ed. Massangana, São Paulo: Cortez, 1999. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: Fundamentos e Métodos. Editora Cortez: São Paulo, 2009. BOUDIN, Alain. A questão local. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. BURITY, Joanildo A. (Org). Cultura e identidade. Perspectivas interdisciplinares. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. P. 105-124. CORREA, Roberto Lobato. Região e organização espacial. São Paulo: Ática, 1990. DEWEY, John. Experiência e Educação. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1974. DUTRA, Eliana R. Freitas. A historiografia mineira. Tendências e contrastes. In: LPH. Revista de História. Mariana: UFOP, nº 6. 1996. P. 7-15 FALCON, Francisco. O Rio de Janeiro como objeto historiográfico. In: Revista Brasileira de História. São Paulo, 1995, nº 30, vol.,15. GOUBERT, Pierre. História Local. Revista Arrabaldes – Por Uma História Democrática. Rio de Janeiro. n. 1, maio/ago, 1988. HAESBAERT, Rogério. Global-Regional. Dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea, São Paulo: Bertrand, 2014. PESAVENTO, Sandra Jatahy (Org.). História Cultural. Experiências de pesquisa. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2003. REVEL, Jacques. Jogos de escalas. A experiência da microanálise. Rio de Janeiro, Ed. FGV, 1998. REZNIK, Luís; FERNANDES, Rui; GONÇALVES, Márcia de Almeida; ROCHA, Helenice; MAGALHÃES, Marcelo. História e patrimônio. Rio de Janeiro: Mauad, 2016-2014. 7 vols. (Coleção Caixa de História). RONCAYOLO, Marcel. Região. In: Enciclopédia Einaudi. Vol. 8. Lisboa: Imprensa Nacional/ Casa da Moeda, 1986. P. 161-189.

27. Usos do Biográfico no Ensino e na Aprendizagem de História

Créditos: 4

Carga horária: 60

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: Biografia e história: implicações epistemológicas em tempos de guinada subjetiva. Narrativas vivenciais: historicidade e modalidades (biografias, autobiografias, memórias, entrevistas). Narrativas vivenciais e a problematização de subjetividades, espacialidades e de temporalidades. Saberes docentes e potenciais investigativos das abordagens biográficas. A

biografia como forma de conhecer e sensibilizar: dimensões e possibilidades didáticas e pedagógicas das narrativas vivenciais.

Bibliografia: ARFUCH, Leonor. O espaço biográfico. Dilemas da subjetividade contemporânea. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2010. _____. Memoria y autobiografía. Exploraciones en los límites. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2013. BOURDIEU, Pierre. “A ilusão biográfica”. In FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaína (org.). Usos e abusos da história oral. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1996, pp. 183-192. CATROGA, Fernando. Memória, história, historiografia. Coimbra: Quarteto, 2001. DOSSE, François. O Desafio Biográfico. Escrever uma vida. São Paulo: EDUSP, 2009. ELIAS, Norbert. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1994. FOUCAULT, Michel. O que é um autor? Lisboa: Veja, 1992. GINZBURG, Carlo. “Provas e possibilidades à margem de ‘Il ritorno de Martin Guerre’ de Natalie Zemon Davis”. In A Micro-história e outros ensaios. Lisboa: DIFEL, 1989, pp. 179-202. GONÇALVES, Márcia de Almeida. Em terreno movediço. Biografia e história na obra de Octávio Tarquínio de Sousa. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2009. LEVI, Giovanni. “Usos da biografia”. In AMADO, Janaína e FERREIRA, Marieta de Moraes (org.). Usos e abusos da história oral. Op. cit., pp. 167-182. LEVILLAIN, Philippe. “Os protagonistas: da biografia”. In René Rémond (org.). Por uma história política. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; Editora FGV, 1996, p. 141-184. LORIGA, Sabina. “A biografia como problema”. In Jacques Revel (org.). Jogos de escalas. A experiência da microanálise. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1998, pp. 225-250. _____. O pequeno X. Da biografia à história. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. OLIVEIRA, Maria da Glória. Narrar vidas, contar a história. A biografia como problema historiográfico no Brasil oitocentista. Rio de Janeiro: FGV, 2011. REVEL, Jacques. “A biografia com problema historiográfico”. In História e historiografia. Exercícios críticos. Curitiba: Ed. Da UFPR, 2010, p. 235-248. RICOEUR, Paul. Tempo e Narrativa. São Paulo: Martins Fontes, 2010. Volume 3, O Tempo narrado. SARLO, Beatriz. Tempo passado. Cultura da memória e guinada subjetiva. São Paulo: Cia das Letras; Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2007. SCHMIDT, Benito e GOMES, Ângela C. Memórias e narrativas (auto)biográficas. Rio de Janeiro: FGV, 2010. VELHO, Gilberto. Subjetividade e sociedade. Uma experiência de geração. 3a Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

28. Aprendizagem em História e a Formação Histórica

Créditos: 4

Carga horária: 60

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: Bases da noção de formação histórica, na relação com a identidade e memória. Teorias do ensino-aprendizagem e a Didática da História. Ensinar e aprender História: saberes, competências e habilidades. Saber histórico e saber histórico escolar. Representações sociais, memória, conhecimentos prévios e consciência histórica. O aprendizado dos conceitos de tempo, espaço e cultura. A formação identitária da criança e do jovem: aspectos éticos e políticos. Aprendizagem significativa em diferentes perspectivas.

Bibliografia: ABREU, Martha e SOIHET, Rachel (org.). Ensino de história: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003. AISENBERG, Beatriz e ALDEROQUI, Silvia (orgs) Didáctica de las ciencias sociales: aportes y reflexiones. Buenos Aires, Paidós, 2009. BARCA, Isabel. O pensamento Histórico dos jovens. Braga, Universidade do Minho, 2000. BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992. _____. Estética de la creación verbal. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Argentina Editores, 1985. _____. [Volochinov, V.] Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1988. BOOTH, Martim. Skills, concepts, and attitudes. The developmental of adolescent children’s historical thinking. History and Theory, vol. XXII, n.4, 1983. CADERNO CEDES. Educar para compreensão do tempo. São Paulo, n. 82 (set/dez 2010) V. 30. CARRETERO, Mario. Construir e ensinar as ciências sociais e a História. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997. _____. La construcción del conocimiento histórico: enseñanza, narración y

identidades. Buenos Aires: Paidós, 2010. COOPER, H. Concepts, modelos, raisonnements. In: AUDIGIER, F. (Ed.). Actes du huitieme colloque sur les didactiques d'histoire, de la geographie, de l'education civique et des sciences economiques sociales. Paris: Institute Nationale des Recherches Pedagogiques, 1998. _____. History: finding out about the past and the language of time. In: _____.; SIXSMITH, C. (Eds.). Teaching across the ages 3-7: curriculum coherence and continuity. London: Routledge, Falmer, 2002. _____. The teaching of history in primary schools. 4. ed. London: David Fulton, 2006. _____. History in the early years. 2. ed. London: Routledge Falmer, 2002. _____. Didáctica de la historia en la educación infantil y primaria. Madrid: Ediciones Morata, 2002. _____. O pensamento histórico das crianças. In: IV JORNADAS INTERNACIONAIS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA. BARCA, I. (Ed.). Para uma educação histórica de qualidade. Actas... Braga: Universidade de Minho, 2004a. p. 55-76. FELGUEIRAS, Margarida Louro. Pensar a História, repensar seu ensino. Porto, Porto Editora, 1994. FREITAS, M. T. A. Bakhtin e a psicologia. In: FARACO, C.A. et al. Diálogos com Bakhtin. Curitiba: Editora da UFPR, 1996. p. 165-187. _____. A Escrita de adolescentes na Internet. Psicologia Clínica, v. 12 n.2, p.171-188, 2001. _____. Escrita teclada, uma nova forma de escrever? In: ANPED, Reunião Anual, 23: anais...Caxambu, 2000. [Anais Eletrônicos] FONSECA, Selva Guimarães. A História na Educação Básica: conteúdos, abordagens e metodologias". In: Anais do Seminário Nacional: Currículo em movimento – perspectivas atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010. HANNOUN, Hubbert. El niño conquista el médio. Buenos Aires: Kaspeluz, 1977. LAHIRE, Bernard. Sucesso escolar nos meios populares- As razões do improvável. São Paulo, Ática, 1997. LEE, Peter. LEE, P. J. Why learn history? In: DICKINSON, A. K.; LEE, P. J.; ROGERS, P. J. (Eds.). Learning history. London: Heinemann Educational Books, 1984. _____. Putting principles into practice: understanding history. In: BRANSFORD, J. D.; DONOVAN, M. S. (Eds.). How students learn: history, math and science in the classroom. Washington, DC: National Academy Press, 2005. Also in a history only version, How students learn: history in the classroom. Washington, DC: National Academy Press. LURIA, A. R. Desenvolvimento cognitivo: seus fundamentos sociais e culturais. São Paulo: Ícone, 1990. MIRANDA, Sonia Regina. Sob o signo da memória. São Paulo: UNESP; Juiz de Fora: EDUFJF, 2007. MIRANDA, Sonia (org). Boletim Pedagógico do SIMAVE, Juiz de Fora, CAED, 2002. MONTEIRO, Ana Maria. "Ensino de História: das dificuldades e possibilidades de um fazer". In: DAVIES, Nicholas (org.). Para além dos conteúdos no ensino de História. Niterói: EDUFF, 2000, pp. 27-43. PEREIRA, Maria do Céu Melo. O conhecimento tácito histórico dos adolescentes. Braga, Universidade do Minho. PIAGET, Jean. A construção do real na criança. 3 ed. São Paulo: Ática, 1996. _____. A noção de tempo na criança. Rio de Janeiro: Record, 1946.

29. Ensino de História e Educação para as Relações Étnico-raciais

Créditos: 4

Carga horária: 60 **Disciplina obrigatória:** Não

Ementa: Conceito de etnia. A ideia de raça no mundo Atlântico (a partir do século XVI) e as principais teorias raciais do século XIX. Racismo, colonialismo e seus impactos na Educação e no ensino de História. As lutas anticolonialistas e antirracistas na Educação: principais perspectivas teórico-metodológicas. Movimentos negros e movimentos indígenas no Brasil. Conceitos de diferença, diversidade e desigualdade. Conceitos de colonialidade e interculturalidade. A Lei no. 11.645/08 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Análise de experiências curriculares e de formação de professores/as a partir da implementação da referida lei nos sistemas de ensino.

Bibliografia: ABREU, Martha e MATTOS, Hebe. Em torno das Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura AfroBrasileira e Africana: uma conversa com historiadores. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, 21(41), jan./jun., 2008. BHABHA, Homi. O local da cultura. -Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.



DAYRELL, Juarez. Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1996. Educação Indígena. Revista da FAEEBA: Educação e contemporaneidade / Universidade do Estado da Bahia, nº 33, 2010. FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: EDUFBA, 2008. FREIRE, José Ribamar Bessa. "A representação da escola em um mito indígena". Teias. UERJ, Rio de Janeiro, Ano 2, nº 3 - Jan/Jun, 2001. FREIRE, Paulo. Cartas a Guiné-Bissau. Registros de uma experiência em progresso. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. HALL, Stuart. Da Diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003. HASENBALG, Carlos. "Desigualdades Raciais no Brasil". In HASENBALG, Carlos & SILVA, Nelson do Valle. Estrutura social, mobilidade e raça. São Paulo: Vértice, 1988. MUNANGA, Kabengele (org.). Superando o racismo na escola. Brasília: MEC/Secad, 2008. PAIXÃO, Marcelo. 500 anos de solidão: estudos sobre desigualdades raciais no Brasil. Curitiba: Appris, 2013. PEREIRA, Amilcar Araujo. O mundo negro: relações raciais e a constituição do movimento negro no Brasil. Rio de Janeiro: Pallas/FAPERJ, 2013. PEREIRA, Amilcar Araujo. (Org.). Educação das relações étnico-raciais no Brasil: trabalhando com histórias e culturas africanas e afro-brasileiras nas salas de aula. 1ed. Brasília: Fundação Vale/UNESCO, 2014. PEREIRA, Amilcar A. & VITTORIA, Paolo. A luta pela descolonização e as experiências de alfabetização na Guiné-Bissau: Amilcar Cabral e Paulo Freire. In Estudos Históricos, n. 50, 2012. PEREIRA, Amilcar A. & MONTEIRO, Ana Maria (Orgs.) Ensino de História e culturas afro-brasileiras e indígenas. Rio de Janeiro: Pallas, 2013. POLIAKOV, Léon. O mito ariano: ensaio sobre as fontes do racismo e dos nacionalismos. São Paulo: EDUSP, 1974. SANTOS, Boaventura de Sousa & MENESES, Maria Paula (Orgs.) Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010.

30. Ensino de história e pensamento decolonial

Créditos: 4

Carga Horária: 60

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: O pensamento decolonial e os desafios de compreender a história a partir de diferentes perspectivas além da abordagem eurocêntrica. Cultura(s), identidade(s) e diferença(s) na escola. Questões e tensões no cotidiano escolar: gênero, raça, orientações sexual e religiosa. Teorias do multiculturalismo crítico e da interculturalidade crítica. Educação intercultural crítica: conceito e pressupostos. A descolonização do conhecimento histórico e do seu ensino. A colonialidade do poder e seus desdobramentos como a colonialidade do saber, do ser e da natureza e sua contrapartida decolonial. Perspectiva intercultural crítica e pedagogias decoloniais no ensino de História. Bibliografia: ARAUJO, Cinthia M. Por outras histórias possíveis: construindo uma alternativa à tradição moderna. In: Ana Maria Monteiro; Carmen Teresa Gabriel, Cinthia Monteiro de Araujo, Warley da Costa. (Org.). Pesquisa em Ensino de História. Entre desafios epistemológicos e apostas políticas. 1ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2014, v. , p. 227-242. BARBOSA, Júlia Monnerat (org.). Dossiê Ensino de História e Decolonialidade: apontamentos sobre raça e gênero. Fonteiras & Debates, Vol.4, n.1, 2017. BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGOUEL, Ramon (orgs.). Decolonialidade e pensamento afrodiáspórico. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. CANDAU, Vera Maria. Educação Intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro: Ed. 7 Letras, 2009. CANDAU, Vera Maria & RUSSO, Kelly. Interculturalidade e Educação na América Latina: uma construção plural, original e complexa. Rev. Diálogo Educacional, Curitiba, v. 10, n. 29, p. 151-169, jan./abr., 2010. CANDAU, Vera Maria (org.). Interculturalizar, descolonizar, democratizar: uma educação —outrall? Rio de Janeiro: 7 Letras, 2016. CANDAU, Vera Maria. Diferenças Culturais e Educação: construindo caminhos. Riode Janeiro: Ed. 7 Letras, 2011 CASTRO-GÓMEZ, Santiago y GROSGOUEL, Ramón El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global / compiladores. Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, 2007.

DUSSEL, Enrique. *Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996. DUSSEL, Enrique. *Meditaciones anti-cartesianas: sobre el origen del antidiscurso filosófico de la Modernidad*. Tabula Rasa. Bogotá - Colombia, No.9: 153-197, julio-diciembre 2008. FERREIRA, K. M. *A educação escolar indígena: um diagnóstico crítico da situação no Brasil*. In: LOPES DA SILVA, A.; FERREIRA, M. (Org.). *Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola*. São Paulo: Global, 2001. FANON, Frantz. *Peles negras, máscaras brancas*. Rio de Janeiro: Fator, 1983. HALL, Stuart. *Identidades culturais na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 1997. MEINERZ, Carla Beatriz. *Ensino de História, Diálogo Intercultural e Relações Étnico-Raciais*. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 42, n. 1, p. 59-77, jan./mar. 2017. MIGNOLO, W. *La opción decolonial: desprendimiento y apertura. Un manifiesto y un caso*. Tabula Rasa. Bogotá - Colombia, No.8: 243-281, enero-junio 2008. MIRANDA, C.; RIASCOS, F. M. Q.; OLIVEIRA, J. M. *Pedagogias decoloniais e interculturalidade: desafios para uma agenda educacional antirracista*. *Revista Educação em foco*, v. 21, p. 65-85, 2016. PAIM, E. A.; ARAÚJO, H.M.M. *Memórias Outras, Patrimônios Outros e Decolonialidades: Contribuições Teórico-metodológicas para o Estudo de História da África e dos Afrodescendentes e de História dos Indígenas no Brasil*. *Education policy analysis archives*, [S.l.], v. 26, p. 92, July 2018. ISSN 1068-2341. Available at: . Date accessed: 27 July 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.14507/epaa.26.3543>. WALSH, Catherine. *Interculturalidad crítica y educación intercultural*. In: VIANA, Jorge; TAPIA, Luis.; WALSH, Catherine. *Construyendo interculturalidad crítica*. Instituto Internacional de Integración del Convenio Andrés Bello. La Paz, 2010. WALSH, Catherine. *Pedagogías decoloniales: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir*. Tomo I. Quito, Ecuador: Ediciones Abya-Yala, 2013. QUIJANO, Aníbal. *Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina*. In: *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas*. Edgardo Lander (org). Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. setembro 2005. pp. 227-278. SANTOS, Boaventura de Souza; MENESES, Maria Paula. *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Ed. Cortez, 2010.

31. Ensino de história e teorias de aprendizagem

Créditos: 4

Carga horária: 60

Disciplina Obrigatória: Não

Ementa: Teorias de aprendizagem – estudos que procuram investigar, sistematizar e propor soluções para o aprender na escolarização – e suas relações com ensino e aprendizagem em História nas diferentes fases da vida escolar. Teorias de aprendizagem de maior destaque na Educação contemporânea: Jean Piaget (1896-1980), Lev Vygotsky (1896-1934) e Henri Wallon (1879-1962). Teorias de aprendizagem, cultura escolar e Ensino de História. Principal fator diferenciador entre teorias de aprendizagem: o ponto de vista sob o qual cada uma reflete sobre o aprender. Teorias de aprendizagem a partir do condicionamento, da percepção, do desenvolvimento cognitivo, do desenvolvimento cultural, do desenvolvimento integral, do humanismo e outras. A motivação na aprendizagem. Abordagens crítica e reflexiva de teorias de aprendizagem e seus desdobramentos no Ensino de História e em saberes e práticas docentes/ discentes. Bibliografia: BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2018. BRANSFORD, John D.; BROWN, Ann L.; COCKING, Rodney R. (Org.). *Como as pessoas aprendem: cérebro, mente, experiência e escola*. Trad. Carlos David Szlak. São Paulo: Senac São Paulo, 2007. CAIMI, Flávia E. *O que precisa saber um professor de História? História & Ensino*, Londrina, v. 21, n. 2, p. 105-124, jul./ dez. 2015. CARRETERO, Mario; CASTORINA, José A. *La construcción del conocimiento histórico. Enseñanza, narración e identidades*. Buenos Aires: Paidós, 2012. LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. *Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. 27. ed. São Paulo: Summus, 2016. MOREIRA, Marco Antonio. *Teorias de aprendizagem*. 2. ed. São Paulo: EPU, 2011. PIAGET, Jean. *A psicologia*

da inteligência. Trad. de Guilherme João de Freitas Teixeira. Petrópolis: Vozes, 2013. PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo. São Paulo: Contexto, 2018. PRATS, Joaquín. Ensinar história no contexto das ciências sociais: princípios básicos. Educar em Revista, Curitiba, p. 191-218, 2006. VYGOTSKY, Lev S. A construção do pensamento e da linguagem. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001. WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. Trad. de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

32.História das infâncias e juventudes e o Ensino de História

Créditos: 4

Carga horária: 60

Disciplina Obrigatória: Não

Ementa: Reflexão das Infâncias e juventudes como objeto da História; Historiografia das infâncias e juventudes no Brasil; infâncias e juventudes e o Ensino de história; a LDB e os direitos humanos e a cultura de paz e a formação de crianças e adolescentes. Bibliografia: AREND, Sílvia Maria Fávero. Histórias de abandono: infância e justiça no Brasil (década de 1930). Florianópolis: Ed. Mulheres, 2011. ARIÉS, Philippe. História social da criança e da família. Trad. Dora Flaksman. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981. CARDOSO, Simone Rossi. Memórias e jogos tradicionais infantis: lembrar e brincar é só começar. EDUEL. Londrina. 2004. FREITAS, Marcos Cezar (org.). História Social da infância no Brasil. São Paulo: Cortez, 1997. MÜLLER, Verônica Regina (Org.). Crianças dos países de língua portuguesa: histórias, culturas e direitos. Maringá: EDUEM, 2011. DEL PRIORE, Mary(org.). História das crianças no Brasil. São Paulo: Contexto, 1999. AREND, S. M. F. ; MOURA, E. B. B. de; SOSENSKI, S.. (Org.). Infâncias e Juventudes no século XX: Histórias Latino-Americanas. Ponta Grossa: Toda Palavra, 2018. MÜLLER, Verônica Regina, MORELLI, Ailton José (org.). Crianças e adolescentes: a arte de sobreviver. Maringá (PR): EDUEM, 2002. CARVALHO, Carlos Henrique de; MOURA, Esmeralda Blanco B. de; ARAUJO, José Carlos Souza (org.) A infância na modernidade: entre a educação e o trabalho. Uberlândia, EDUFU, 2007.

33.Ensino de história e processos emancipatórios em espaços escolares e não escolares de educação

Créditos: 4

Carga horária: 60

Disciplina Obrigatória: Não

Ementa: Ensino de História na perspectiva de incorporação de saberes, leituras de mundo e experiências dos/as educandos/as. Propostas pedagógicas e práticas docentes em História que considere as especificidades dos/as educandos/as da Educação de Jovens e Adultos, da Educação para privados/as de liberdade e da Educação do Campo. Pesquisa e experiências docentes em ensino de História no contexto de movimentos sociais, de cursos populares de acesso ao Ensino Superior e demais espaços não escolares. Concepções teóricas e metodológicas da Educação Popular em espaços escolares. Propostas curriculares e construções curriculares autônomas e emancipatórias do docente de História em contextos escolares e não escolares.

Bibliografia: ABREU, Claudia Mendes. Os saberes históricos escolares e o currículo de História como uma possibilidade emancipatória no Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos. Dissertação, UFPB, 2011. ALMEIDA, Juliana de Sousa. Ensino de História e suas possibilidades para a construção da educação do campo. AEDOS: Revista do corpo discente do programa de pós-graduação em história da UFRGS (ONLINE), v. 7, p. 94-111, 2015. ALMEIDA, N. R. Educação para além da formação do trabalhador alienado. Porto Alegre: Artmed, 2000. Educação & Sociedade, ano XXIII, nº 78, abril/2002. BICALHO DOS SANTOS, R. A Educação do Campo e o Ensino de História: possibilidades de formação. PerCursos,

Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 183 - 191, 2011. BONETE, Wilian. A educação de jovens e adultos no Brasil: reflexões no plano legislativo e as contribuições do ensino de História para a formação da consciência histórica dos alunos. *Fronteiras: Revista de História Dourados, MS* | v. 17 | n. 30 | p. 105 - 125 | Jul. / Dez. 2015 FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. GHANEM, E.; TRILLA, J. Educação formal e não-formal: pontos e contrapontos. Organizado por Valéria Amorim Arantes. São Paulo: Summus, 2008. OLIVEIRA, E. S. Diferentes sujeitos e novas abordagens da educação popular urbana. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2001. MELLO, Paulo E. D. Um novo olhar sobre a produção didática da EJA: as produções do meio escolar. *Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos*, v. 1, p. 101-118, 2013. NICODEMOS, Alessandra. Regulação e autonomia no trabalho docente na Educação de Jovens e Adultos nos dias atuais: como professores de História selecionam seus conteúdos? In: Ênio Serra; Ana Paula Abreu Moura. (Org.). *Educação de Jovens e Adultos em debate*. 1ed.: Paco Editorial, 2017. PEREIRA, Nilton; MEINERZ, Carla Beatriz; PACIEVITCH, Caroline. Viver e pensar à docência em história diante das demandas sociais e identitárias do século XXI. *História & Ensino*, Londrina, v. 21, n. 2, p. 31-53, jul./dez. 2015. PORTUGUES, Manuel Rodrigues. Educação de adultos presos. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v.27, n.2, p.355-374, jul./dez. 2001 RODRIGUES, F. M. M. Reflexões sobre concepções pedagógicas na educação de jovens e adultos em espaço de privação de liberdade: experiência em um presídio feminino. *IMAGENS DA EDUCAÇÃO*, v. 9, p. 157-169, 2019. SILVA JÚNIOR, A. F.; GUIMARÃES, Selva. Ensino de História e formação cidadã: um estudo com jovens em escolas no meio rural e urbano. *Práxis Educativa (Impresso)*, v. 8, p. 197-218, 2013. SOUSA, ISRAEL SOARES; SILVA, SEVERINO BEZERRA. Por um ensino de História referenciado na Educação Popular. *Revista História Hoje*, v. 5, p. 182- 204, 2016. TORRES, Carlos Alberto; GADOTTI, Moacir. Poder e desejo: a educação popular como modelo teórico e como prática social. In: TORRES, Carlos Alberto; GADOTTI, Moacir (Org.) *Educação Popular: utopia latino-americana*. São Paulo: Cortez; Edusp, 1994. ZAGO, N. Pré-vestibular e trabalho docente: caracterização social e mobilização. *Revista Contemporânea de Educação*, v. 4, p. 253-274, 2009.

34. Ensino de história e cinema

Créditos: 4

Carga horária: 60

Disciplina Obrigatória: Não

Ementa: Teorias do cinema. Relação cinema, história e ficção. Cinema como documento. Articulações entre cinema, fotografia e música. História do cinema como recursopedagógico. Escola Nova e cinema. Metodologias de uso do cinema em sala de aula.

Bibliografia: BERNARDET, Jean-Claude; RAMOS, Alcides Freire. *Cinema e História do Brasil*. São Paulo: Contexto, 1988. CAPELATO, Maria Helena; MORETTIN, Eduardo; NAPOLITANO, Marcos; SALIBA, Elias Thomé (Orgs). *História e Cinema: dimensões históricas do audiovisual*. São Paulo: Alameda, 2011. FALCÃO, Antônio Rebouças e BRUZZO, Cristina (coord.). *Coletânea Lições com o Cinema (vol.1)*. São Paulo: FDE. Diretoria Técnica, 1993 FERRO, Marc. *Cinema e história*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. LAMBERT, Peter; SCHOFIELD, Phillip. *História: introdução ao ensino e à prática*. Porto Alegre: Penso, 2011. MOCELLIN, Renato. *O cinema e o ensino de História*. Curitiba: Nova Didática, 2002 (Coleção Revisitando a História). NAPOLITANO, Marcos. *Como usar o Cinema em sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2009. ROSENSTONE, Robert. *A história nos filmes, os filmes na história*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010 SILVA, Marcos; RAMOS, Alcides Freire. (Orgs.). *Ver história: o ensino vai aos filmes*. São Paulo: Hucitec, 2011. THIEL, Grace C.; THIEL, Janice C. *Movie takes: a magia do cinema na sala de aula*. Curitiba: Aymar, 2009.

35. Ensino de história e imagens



Créditos: 4

Carga horária: 60

Disciplina Obrigatória: Não

Ementa: Discussões teórico-metodológicas sobre o uso das imagens no ensino de história. Relação imagem-texto, princípios de percepção visual. Interpretação de imagens e discussão de conceitos na perspectiva dos estudos visuais ou da cultura visual. Imagens e estudos culturais, imagens e regimes de verdade. Imagens e operações da memória. Imagens e temporalidades. Montagens e associações como meios interpretativos no campo das imagens em sua produção e recepção. Imagens como centros geradores de conteúdos no ensino de história em diversas bases: pinturas, fotografias, cartazes, memes, charges, história em quadrinhos. Imagens em livros didáticos. Os usos políticos e públicos das imagens. Experiências didáticas com imagens.

Bibliografia: COSTA, Eduardo; SCHIAVINATTO, Iara Lis (orgs). Cultura visual e história. São Paulo: Annablume, 2016. DIDI-HUBERMAN, George. Diante do tempo: história da arte e a anacronia nas imagens. Belo Horizonte: EDUFMG, 2016. FERRO, Marc. A manipulação da história no ensino e nos meios de comunicação. São Paulo, IBRASA, 1983. JAMESON, Fredric. Transformações da Imagem na Pósmodernidade. In: A Virada Cultural – reflexões sobre o pós-moderno. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006, pp. 171-216. MAUAD, Ana Maria. Sobre as imagens na história, um balanço de conceitos e perspectivas. Revista Maracanã, Rio de Janeiro, v. 12, n. 14, p. 33-48, jan/jun 2016. MENESES, Ulpiano T. B. de. Fontes visuais, história visual, cultura visual. Revista brasileira de História, São Paulo, v. 23, n. 45, p. 11-36, 2004. MIRZOEFF, N. Una introducción a la cultura visual. Barcelona: Paidós, 2003. MITCHELL, W. J. T. Mostrando el Ver: Una crítica de la cultura visual. En: Estudios Visuales 1. Murcia: Centro de Documentación y Estudios Avanzados de Arte Contemporáneo, Noviembre, 2003, p.17-40. SANTIAGO JR., Francisco das C. F. A virada e a imagem: história teórica do pictorial/iconic/visual turn e suas implicações para as humanidades. Anais do Museu Paulista, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 1-51, abr, 2019. WALTY, I. L. C.; FONSECA, M. N. S.; CURY, M. Z. F. Palavra e imagem: leituras cruzadas. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

36.História Intelectual de Mulheres Negras

Créditos: 4

Carga horária: 60

Disciplina Obrigatória: Não

Ementa: Ativismo científico na historiografia. História intelectual de mulheres negras, abordagem original oriunda das articulações entre história social e pensamento feminista negro, e suas contribuições ao campo do ensino de história no tocante a novas cronologias, conceitos e métodos: autodefinição, narrativa na primeira pessoa, escrevivência, grafia-graveto, ciência de mulheres negras, análise episódica, contação de histórias. Mulheres negras como sujeitas políticas, intelectuais e intérpretes da história do Brasil. As estratégias e formas de pensar, organizar e expressar ideias construídas por mulheres negras em perspectiva global. Comunidade de aprendizado e estratégias de validação do conhecimento de intelectuais negras na produção científica.

Bibliografia: Azoilda Loretto da Trindade. Fragmentos de um discurso sobre afetividade. In: _____. _____. & Ana Paula Brandão (Orgs.). Saberes e fazeres: modos de ver Cadernos A Cor da Cultura. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho; 2006 [acesso 2020 ago 26]. Disponível em:

http://www.acordacultura.org.br/sites/default/files/kit/Caderno1_ModosDeVer.pdf Bianca Santana. A escrita de si de mulheres negras: memória e resistência ao racismo. Tese (Doutorado em Ciências) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. Claudia Pons Cardoso. Outras falas: feminismos na perspectiva de mulheres negras brasileiras. Tese (Doutorado em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo), Programa



de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/7297/1/Outrasfalas.pdf> Acesso: 18/07/2016. Conceição Evaristo. "Da grafia desenho de minha mãe um dos lugares do nascimento da minha escrita". In: Marcos Antônio Alexandre (Org.). Representações Performáticas Brasileiras: teorias, práticas e suas interfaces. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007, pp. 16-21. Evelyn Beatriz Lucena Machado. Josefa Moçambique, Clara Rebolo, Joaquina de Nação e Quitandeira Monjolo: novas narrativas para o ensino de história da escravidão. Dissertação (Mestrado em História) - Programa de Pós-Graduação em Ensino de História da UFRJ, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/433664> Fernanda Crespo. O Brasil de Laudelina: uso do biográfico no ensino de história. Dissertação (Mestrado em História) - Programa de Pós-Graduação em Ensino de História da UFRJ, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/174828> Acesso: 04 out. 2021. Giovana Xavier. Maria de Lourdes Vale do Nascimento: uma intelectual negra do pós-abolição. Niterói: EDUFF. _____. _____. Histórias da escravidão e do pós-abolição para as escolas. Cachoeira: UFRB, 2016. Jacqueline Gomes de Jesus. —Xica Manicongo: a transgeneridade toma a palavrall. Revista Docência e Cibercultura, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, 2019, pp. 250-260. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/redoc/article/download/41817/29703> Acesso: 21 mar. 2021. Julia Maria Fernanda Machado Fernandes. O Jornal Quilombo e a rpresentação da identidade afirmativa da mulher negra: uma proposta paradidática no ensino de história. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/1884/69232> Acesso: 04 out. 2021 Maria Beatriz Nascimento. Beatriz Nascimento: quilombola e intelectual. Diáspora Africana: Filhos da África, 2018. Pâmela Cristina Nunes de Carvalho. _Pisa na matamba': epistemologia jongueira e reeducação das relações raciais. 2020. f. Dissertação (Mestrado em Educação) -Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRJ, Rio de Janeiro, 2020.

12. Sistemática de Avaliação

Em consonância com o que dita o Regimento da UESPI e a Resolução n.º 024/2010, a Resolução Cepex 005/2021, o Regimento Interno do Programa o curso de mestrado deverá ser realizado no prazo máximo de 24 (vinte e quatro) meses, podendo ser prorrogado, com justificativa e parecer do/a orientador/a, por até 06 (seis) meses. Em caso de discente que obtiver a prorrogação de prazo e não concluir sua dissertação, será desligado automaticamente do curso. Já o curso de Doutorado possui prazo de 48 (quarenta e oito) meses, aceitando-se prorrogação de até 06 (seis) meses mediante justificativa e parecer do orientador. O/A doutorando/a será desligado do programa se descumprir o prazo supracitado.

Para conclusão do ProfHistória e obtenção do respectivo grau de Mestre, o/a discente deve integralizar, com aprovação, 28 (vinte e oito) créditos em disciplinas, incluindo todas as disciplinas obrigatórias, o exame de qualificação do projeto e a dissertação. Já para obter o grau de Doutor/a o/a discente deve integralizar, com aprovação, 56(cinquenta e seis) créditos em disciplinas, incluindo todas as disciplinas obrigatórias, o exame de qualificação do projeto e a tese.

Será considerado aprovado/a, em cada disciplina, o/a aluno/a que apresentar frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) das atividades desenvolvidas e nota igual ou superior a 7 (sete), em uma escala de 0 a 10.

Cada docente terá autonomia para definir o tipo de avaliação que será utilizada: prova, trabalho, seminário e etc.

Cada núcleo do ProfHistória será avaliado periodicamente (entre docentes, discentes e instituição associada), conforme normas e estruturas vinculadas à própria Coordenação Nacional, sendo a Coordenação Acadêmica Local responsável por manter a eficiência do



mestrado em rede.

13. Trabalho de Conclusão do Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso do Programa de Pós-Graduação em Ensino de História será a elaboração e defesa de uma dissertação para o curso de Mestrado e tese para o curso de Doutorado, com arguição pública, cujo objetivo será traduzir o aprendizado ao longo do percurso de formação, bem como gerar conhecimento que possa ser disseminado, analisado e utilizado por outros profissionais dessa área nos diferentes contextos onde são mobilizadas diferentes formas de representação do passado. A natureza da dissertação, a despeito do formato que possa vir a assumir, deve traduzir obrigatoriamente as três dimensões trabalhadas ao longo do curso, conforme o Regimento Geral do ProfHistória: (1) A apropriação dos estudos e debates recentes sobre as temáticas trabalhadas; (2) A criticidade em termos do conhecimento e práticas acumuladas na área; e (3) As possibilidades de produção e atuação na área do Ensino de História que contribuam para o avanço dos debates e a melhoria das práticas do profissional de História dentro e/ou fora da sala de aula. Na composição da dissertação de mestrado e na tese de doutoramento, a parte propositiva pode assumir diferentes formatos como: texto dissertativo, documentário, exposição, material didático (seja em suporte físico ou digital), projetos de intervenção, dentre outros. Porém, diferente da dissertação que pode ser apenas propositiva, é esperado que a tese seja o resultado de um circuito não apenas de elaboração de uma proposta, mas que envolva a aplicação do que foi proposto e inclua, no formato final, a reflexão sobre o que foi experimentado, em sua execução. Neste percurso, o/a doutorando/a não apenas propõe, mas elabora, aplica e discute resultados na tese desenvolvida.

14. Certificação

Conforme as diretrizes da Coordenação Nacional do ProfHistória, o Programa de Pós Graduação em Ensino de História conduz seus discentes ao título de Mestre em Ensino de História no curso de Mestrado e Doutor em Ensino de História no curso de Doutorado, visando garantir ao egresso qualificação certificada para o exercício da profissão de professor/a de História. Os discentes serão matriculados nas Instituições Associadas, responsáveis por emitir os Diplomas de Mestre ou Doutor em Ensino de História, uma vez cumpridos todos os requisitos para conclusão destes cursos. Neste caso, compete à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UESPI chancelar o certificado e cuidar para a sua emissão, de acordo com as normas do ProfHistória e após o cumprimento de todos os requisitos exigidos ao formando.

15. Indicadores de desempenho

1. Número mínimo de vagas ofertadas anualmente: 12 vagas para o mestrado e 03 vagas para o doutorado.
2. Índice médio de evasão admitido: 10%
3. Produção Científica: dissertação ou tese
4. Média de desempenho dos discentes: 7,0
5. Grau de aceitação dos egressos e outros: diplomados em cursos de Licenciatura reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC), com atuação na disciplina escolar "História" na Educação Básica, conforme às exigências do Edital de Exame Nacional de Acesso ao ProfHistória.

16. Orçamento



O orçamento do curso seguirá as normas do PROFHISTÓRIA e estará em consonância com as diretrizes da UESPI, devendo ser elaborado pela Coordenação do Curso após a primeira reunião com os coordenadores dos novos núcleos, cuja adesão foi aprovada por meio de edital público, conforme resultado expedido em 09 de maio de 2019 pela Coordenação Nacional, tornando-se a UESPI uma Instituição Associada e o Campus Prof. Alexandre Alves de Oliveira uma Unidade/Núcleo do ProfHistória. Em seguida, o projeto de orçamento do curso seguirá para apreciação e aprovação junto ao seu respectivo Colegiado, bem como suas instâncias superiores.

17. Dados Relativos ao Curso Solicitado: Corpo Docente, Coordenação do Curso, Secretariado.

17.1. CORPO DOCENTE:

a) Apresentado conforme Formulário de Adesão da UESPI ao ProfHistória, com os respectivos Currículos Lattes atualizados (em anexo)

b) A quantidade de docentes que ministrarão as disciplinas correspondentes: 15 Professores Doutores.

c) Quantidade de docentes da UESPI: 13 Professores/as Doutores/as

Antonia Valtéria Melo Alvarenga	http://lattes.cnpq.br/7675169176166259
Danilo Alves Bezerra	http://lattes.cnpq.br/7297262440448283
Débora Strieder Kreuz	http://lattes.cnpq.br/0619718757704066
Fabricia Pereira Teles	http://lattes.cnpq.br/1625826341365284
Felipe Augusto dos Santos Ribeiro	http://lattes.cnpq.br/6163520222612305
Fernando Bagiotto Botton	http://lattes.cnpq.br/0323206872397325
Gustavo de Andrade Durão	http://lattes.cnpq.br/4057807587763146
Joseanne Zingleara Soares Marinho	http://lattes.cnpq.br/2819637531603284
Marcelo de Sousa Neto	http://lattes.cnpq.br/2608763010341838
Mary Angélica Costa Tourinho	http://lattes.cnpq.br/7399018955468592
Pedro Pio Fontineles Filho	http://lattes.cnpq.br/6249573486862381
Radamés de Mesquita Rogério	http://lattes.cnpq.br/9145460193823643
Renata Cristina da Cunha	http://lattes.cnpq.br/1215596443300304



Thiago Reisdorfer

<http://lattes.cnpq.br/5658850237898637>

d) Quantidade de docentes de outras IES para ministrarem disciplinas: 2 Professores/as Doutores/as

Aurea da Paz Pinheiro

<http://lattes.cnpq.br/7575246896002294>

João Paulo Peixoto Costa

<http://lattes.cnpq.br/3725710307509344>

17.2. DA COORDENAÇÃO DO CURSO:

Coordenador: Danilo Alves Bezerra

Titulação: Doutor

Campus: Prof. Alexandre Alves de Oliveira **Centro/Núcleo:** Parnaíba-PI

Regime de trabalho: Adjunto 40h (com pedido de DE protocolado) **Matrícula:** 332052-9

Experiência acadêmica e profissional: 15 anos de experiência docente

Área de conhecimento: História

E-mail: danilobezerra@phb.uespi.br **Telefone:** (86) 9 9826 5804

Coordenador Adjunto: Fernando Bagiotto Botton

Titulação: Doutor

Campus: Prof. Alexandre Alves de Oliveira **Centro/Núcleo:** Parnaíba-PI

Regime de trabalho: Adjunto 40h (com pedido de DE protocolado) **Matrícula:** 332050-2

Experiência acadêmica e profissional: 8 anos de experiência docente

Área de conhecimento: História

E-mail: fernandobotton@phb.uespi.br **Telefone:** (86) 9 9554 6499

17.3 DO SECRETARIADO:

Nome do(a) Secretário(a): Paulo Ricardo Rocha Lima

Titulação: Bacharelado em Administração **Campus/Núcleo:** Prof. Alexandre Alves de Oliveira

Setor de Trabalho: Secretaria Programa **Situação Funcional:** Efetivo

Cargo: Auxiliar administrativo **Telefone:** (86) 3321-1800

Endereço: Av. Nossa Sra. de Fátima, s/n - Nossa Sra. de Fátima

E-mail: prrl@phb.uespi.br **Celular:** (86) 9 9937 4853

18. Relatório Circunstanciado

As normas gerais do ProfHória preconizam o envio de relatórios circunstanciados e periódicos, que deverão ser apresentados pela Coordenação Acadêmica Local à Coordenação Nacional, conforme modelos disponíveis no endereço eletrônico: <http://site.profhistoria.com.br/documentos-2/>

ROTEIRO PARA O RELATÓRIO ANUAL DOS NÚCLEOS LOCAIS CONSOLIDANDO OS



RELATÓRIOS DOS DISCENTES DA SUA IES

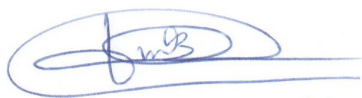
1. Explicitação do processo / dinâmica de avaliação pela Comissão.
2. Exposição das atividades realizadas pelo Núcleo Local visando integrar os/as alunos/as ao curso.
3. Apreciação sobre o aproveitamento dos/as alunos/as nas disciplinas cursadas.
4. Explicitação do processo de construção dos projetos de pesquisa e o estágio em que se encontram.
5. Sugestões e/ou críticas para melhoria do curso.
6. Outras informações pertinentes.

ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DISCENTE

1. Identificação do Discente. Anexar uma declaração de vínculo com a rede de ensino da Educação Básica.
2. Relatório de Atividades do Discente
 - 2.1. Atividade discente: disciplinas cursadas, com uma breve avaliação do seu significado para a pesquisa, e encontros de orientação, explicitando periodicidade, dinâmica e principais tópicos tratados. Anexar o Histórico Escolar do período.
 - 2.2. Atividade de pesquisa: relato do estágio atual da pesquisa, explicitando: resumo do projeto (apresentação do problema, objetivos da pesquisa, metodologia e pressupostos teóricos); progressos realizados e resultados parciais obtidos no período; eventuais dificuldades surgidas e/ou esperadas na realização do projeto; e plano de trabalho com cronograma para as etapas seguintes, incluindo previsão para a qualificação e defesa.
 - 2.3. Produção intelectual: participação (ouvinte e, especialmente, apresentação de trabalho) em eventos (congressos, oficinas, palestras...), publicações (anais de evento, relatos de experiência, artigos...) e atividades técnicas (oficinas, visitas, confecção de material didático em diferentes mídias...). Anexar: o Currículo Lattes com a produção intelectual no período e os seus comprovantes.
 - 2.4. Avaliação do/a aluno/a: Avaliar sua trajetória acadêmica, seu desempenho na pesquisa, as condições do curso, sugestões e críticas
3. Avaliação do relatório discente pelo/a orientador/a: Avaliar o desempenho acadêmico e os resultados de pesquisa apresentados pelo/a orientando/a.
4. Avaliação dos relatórios discentes pela Comissão dos Núcleos Locais
5. Relatório dos Núcleos Locais consolidando os relatórios dos discentes da sua IES.



Parnaíba-PI, 21 de novembro de 2023.



Danilo Alves Bezerra